

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO SÓCIO-HISTÓRICO-
CULTURAL NA GESTÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
MATA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

SILVIA PEREIRA

Santa Maria, RS, Brasil

2007

A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO SÓCIO-HITÓRICO-CULTURAL NA
GESTÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MATA

por

Silvia Pereira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

Santa Maria, RS, Brasil

2007

Pereira, Silva, 1963-

P436v

A valorização do patrimônio sócio-histórico-cultural na gestão das escolas do município de Mata / por Silvia Pereira ; orientador Celso Ilgo Henz. – Santa Maria, 2007.

73 f.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, RS, 2007.

1. Educação 2. Valorização cultural 3. Escola
4 Mata (RS) I Henz, Celso Ilgo, orient. II. Título

CDU: 37.01

Ficha catalográfica elaborada por
Luiz Marchiotti Fernandes – CRB 10/1160
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Rurais/UFSM

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO SÓCIO-HITÓRICO-CULTURAL NA
GESTÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MATA**

elaborada por

SILVIA PEREIRA

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA

Celso Ilgo Henz Prof. Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Clóvis Renan Jacques Gutterres, Prof. Dr. (UFSM)

Maria Elizabete Londero Mousquer Prof^ª Dr.^a. (UFSM)

Santa Maria, 09 de fevereiro de 2007.

DEDICATÓRIA

**Ninguém vence por acaso,
toda vitória começa no momento em que passamos a perceber que
somos capazes e se fomos capazes foi porque nesta caminhada
tivemos o apoio das pessoas que de uma forma ou de outra
sempre estiveram ao nosso lado nos momentos mais difíceis.**

**Chega agora o momento de AGRADECER
as palavras de incentivo, os gestos de carinho, de compreensão e atitudes de amor,
das pessoas do meu convívio em especial meus FILHOS,
minha MÃE,
meus colegas de trabalho,
aos professores e colegas do curso de Especialização, em especial a minha amiga e colega
CLEIVA e seu esposo LUCIANO, que não mediram esforços disponibilizando de seu tempo
para auxiliar-me na construção de meu trabalho monográfico e principalmente a partilha
dos saberes, que veio aumentar meus conhecimentos como educadora.**

**Ao professor CELSO ILGO HENZ,
pelas palavras de incentivo,
pelas orientações
e em especial por me fazer acreditar
que meus sonhos poderiam ser realizados.
À direção, colegas e alunos das escolas
em que eu fiz minha pesquisa,
pelo apoio e participação de todos
que com boa vontade responderam a pesquisa
do meu trabalho.**

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós Graduação em Educação
Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO SÓCIO-HITÓRICO-CULTURAL NA GESTÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MATA

AUTOR: SILVIA PEREIRA

ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ

Data e local da defesa: Santa Maria, 09 de fevereiro de 2007.

O Presente trabalho tem como objetivo pesquisar quais os conteúdos referentes à valorização do patrimônio sócio-histórico-cultural de Mata são trabalhados nas escolas, com o objetivo de saber o que os alunos que concluem o Ensino Fundamental sabem sobre o mesmo, e que tudo retorne ao município como valorização dos mesmos pelo patrimônio aqui existente. A metodologia utilizada para essa pesquisa teve abordagem qualitativa, com características de estudo de caso. Para tanto, após a construção de um referencial teórico sobre a importância do patrimônio cultural na vida de um povo, foi realizada uma pesquisa no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, utilizando um questionário com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, e os alunos do 1º ano do Ensino Médio, assim como com professores de três (3) Escolas Municipais. Também realizamos uma entrevista com um ex-prefeito, do ano de 1980, época em que foi assinado um convênio entre a Prefeitura Municipal e a UFSM, visando constatar os benefícios que o mesmo trouxe ao povo matense. Confirma-se, após os dados analisados que em termo de conteúdos desenvolvidos fica muito a desejar, principalmente por falta de preparo dos profissionais que atuam no município; deve-se isso ao fato de que atuam profissionais que não residem no mesmo.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, valorização cultural, escola.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Program of Masters Degree in Education
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brazil

THE VALORIZATION OF THE PARTNER-HITÓRICO-CULTURAL PATRIMONY IN THE ADMINISTRATION OF THE SCHOOLS OF THE MUNICIPAL DISTRICT OF MATA

AUTOR: SILVIA PEREIRA

ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ

Date and local of the defense: Santa Maria 09 de fevereiro, de 2007.

The work has as objective researches which the referring contents to the valorization of the partner-historical-cultural patrimony of Mata are worked at the schools, with the objective of to know that the students that conclude the fundamental teaching know about the same, and that everything comes back to the municipal district as valorization of the same ones for the patrimony here existent. The methodology used for that research had qualitative approach, with characteristics of case study. For so much, after the construction of a referential theory on the importance of the cultural patrimony in the life of a people, a research was accomplished in the political-pedagogic project (PPP) of the schools, using a questionnaire with the students of the 4th series of the fundamental teaching, and the students of the 1º year of the medium teaching, as well as with teachers of three (3) Municipal Schools. We also accomplished an interview with a ex-mayor, of the year of 1980, time in that an agreement was signed between the Municipal City hall and UFSM, seeking to verify the benefits that the same brought to the people matense. It is confirmed, after the data analyzed that in term of developed contents it is a lot to want, mainly for lack of preparation of the professionals that act in the municipal district; is due that to the fact that professionals that don't reside in the same act.

KEY WORDS: Education, cultural valorization, school.

LISTA DE SIGLAS

PPP- Plano Político Pedagógico.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SMED - Secretaria Municipal de Educação e Desportos.

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

PMM - Prefeitura Municipal de Mata.

UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

ONU- Organização das Nações Unidas.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

CTG- Centro de Tradições Gaúchas.

FECIMA- Feira de Comércio e Indústria da Mata.

MEC- Ministério da Educação e Cultura.

INEP- Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa.

PNE- Plano Nacional de Educação.

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 1 - Questionário aplicado aos alunos da 4^o série.
- ANEXO 2 - Questionário aplicado aos alunos do 1^o ano.
- ANEXO 3 - Questionário aplicado aos professores.
- ANEXO 4 - Questionário aplicado a um ex-prefeito do Município de Mata.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 SÍNTESE HISTÓRICA DE MATA.....	16
1.1 Situando Mata no Contexto Histórico.....	19
1.2 O Turismo como alternativa de crescimento.....	22
2 EDUCAÇÃO NO CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL DE MATA.....	27
2.1 Escola.....	31
3 O PROFESSOR NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE MATA.....	47
3.1 Formação de professores.....	48
4 CONHECENDO AS ESCOLAS.....	53
4.1 Conhecendo os resultados da pesquisa.....	55
5 CONHECENDO AS ESCRITAS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE MATA.....	58
6 CONCLUSÃO.....	60
BIBLIOGRAFIA.....	63
ANEXOS.....	66

INTRODUÇÃO

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura (FREIRE, 2000, p.115).

A presente pesquisa tem muita a ver com a minha vida profissional. Trabalho no município de Mata há 21 anos, atuando na educação infantil e nas séries iniciais, e hoje na equipe da Secretaria de Educação e numa escola de Ensino Médio. Sendo que vida de educador é uma constante busca pelo conhecimento, ao ingressar no Magistério Público Municipal que antigamente era através de prova seletiva, que mais tarde teve validade como concurso e minha formação era apenas o Ensino Fundamental, surgiu a necessidade imediata de formação continuada.

Como trabalhava o dia todo e o município era carente de instituições de ensino, o Curso de Magistério, de férias em Júlio de Castilhos, foi a única opção. Mais tarde cursei Licenciatura Plena em Pedagogia Séries Iniciais, também de férias e nos finais de semana na UNIFRA. Entretanto, as mudanças são muitas, persiste a necessidade de novos conhecimentos e de formação continuada. Eu continuava sonhando com cursos de Pós-Graduação, mas sonhar com a UFSM para muitos era quase que utopia. Mesmo assim, resolvi a aventurar-me e tentar uma vaga em um curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional na UFSM, enviando um projeto e para minha surpresa fui selecionada. Comecei o curso, mas com ele vieram as dificuldades e novas necessidades. Uma era a carga horária de 60 horas semanais de trabalho no município, e principalmente a distância de 100 km da Universidade, com poucas opções de horários de ônibus. Foram muitas madrugadas levantando cedo, muitos trevos e beiras de asfalto “dedando” uma carona para ir e voltar. No entanto, aqui estou com muita luta e sacrifício.

Ademais, como cidadã e educadora matense, sinto-me uma privilegiada, por nascer e fazer parte de uma comunidade que por obra da natureza está construída sobre uma imensa floresta de fósseis, os quais se constituem em documentos vivos de uma história vivida há mais de 200 milhões de anos, e que hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes.

estudada em seus mínimos detalhes. Por outra parte, a questão que me inquieta é o que as escolas, principalmente através dos seus professores, bem como o poder público, fazem para provocar o desejo de valorizar o patrimônio que temos?

O interesse nessa temática surgiu das angústias, dúvidas e inquietações sobre o que os matenses estão fazendo em relação à preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural do Município de Mata. No dia a dia, como educadora, dei-me conta do quanto temos de riquezas em patrimônio histórico com fósseis raríssimos, de valor e belezas incalculáveis, e como nós cidadãos matenses pouco ou nada fizemos para preservar e divulgar toda essa grandeza.

O problema da pesquisa que eu como professora da educação em meu município investigo é: "o que realmente é relevante ser trabalhado pelas escolas do município de Mata em relação à cultura local? E o que é necessário ser desenvolvidos com os alunos para que futuramente aconteça a valorização do patrimônio sócio-histórico-cultural?"

O objetivo principal desta pesquisa é contribuir para formação de cidadãos conscientes do dever em relação ao conhecimento e à valorização do patrimônio histórico cultural, diante do contexto que somos possuidores.

Hoje atuando como professora na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), ao investigar documentos, constatei em registros encontrados a não valorização do patrimônio no PPP das escolas municipais. Também no objetivo geral da SMED nada se fala sobre a valorização do patrimônio histórico-cultural na educação infantil e nas séries iniciais, deixando explícito que a escola preocupa-se em vencer os conteúdos propostos, sem ligá-los com a realidade do lugar, da história e do povo matense. No item III do Marco Referencial Teórico das Escolas diz que: "não existe um programa de valorização cultural, mas ao contrário importamos modelos alienígenas com objetivos de moldar o indivíduo de acordo com o padrão pré-estabelecido pela estrutura atual". (projeto político-pedagógico, 2001, p.5)

Conteúdos referentes ao Município de Mata (histórico, relevo, hidrografia, dados populacionais...) encontram-se apenas nos planos de estudos da 3ª série do ensino fundamental, em um único item sobre conhecer a história do município, e nas séries finais do ensino fundamental alguns conteúdos sobre o resgate histórico, estudo sobre geologia, arqueologia e paleontologia. Somente o básico é trabalhado: localização, limites, hidrografia, etc. Sendo que seria relevante dentro do contexto riquíssimo que temos em Mata explorar também a cultura deixada pelos nossos antepassados, como as escritas em artes rupestres encontradas em várias

localidades, e utensílios que podem ser encontrados no museu da cidade; também poderia ser mais explorado as muitas contribuições da formação da cultura matense recebida dos indígenas, portugueses, alemães e italianos, e suas lutas e modos de vida em meio a uma natureza tão diferente de outros lugares do mundo.

Os fósseis vegetais de Mata, negligenciados durante décadas pela população que os considerava "pedras" que atrapalhavam no revolvimento do solo para o plantio, hoje constituem um raro patrimônio da humanidade, por representarem a pré-história no âmbito global.

Existe na cidade de Mata uma floresta de riquíssimo material fossilizado: árvores que viveram há milhões de anos, hoje são pedras. O reconhecimento do valor cultural e científico das pedras é muito recente; foi com a chegada de um pároco ao município, quando o mesmo se dedicou ao estudo, valorização e preservação do material fóssil. Também temos o Jardim Paleobotânico, única reserva delimitada no Brasil, em quantidade de fósseis no gênero, a qual surgiu de um convênio, firmado em 1980, entre a Prefeitura Municipal de Mata e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), servindo de campo de estudos e pesquisas. Assim foi implantado o Sítio Paleontológico de Mata. Portanto, Mata é uma terra de importante interesse turístico e científico.

No entanto, em condições muito especiais, na região de Mata existe uma oportunidade única e importantíssima em trabalhar com educação no seu âmbito geral que não pode ser desperdiçada. Eu como educadora não posso mais me manter na neutralidade, por isso tomei a decisão de romper com meu próprio comodismo, para fazer algo em relação à valorização do patrimônio histórico-cultural do nosso município. A escolha do tema, objeto desta pesquisa monografia, surgiu justamente da necessidade que eu, como educadora em meus 21 anos de magistério, senti no que diz respeito à valorização do patrimônio sócio-histórico-cultural em nosso município.

Para verificar o tema em questão, optei pela pesquisa na área das ciências sociais com enfoque qualitativo do tipo estudo de caso. Tracei objetivos principais como: investigar o que trazem os Projetos Político Pedagógicos sobre a valorização do patrimônio histórico cultural, e também identificando conteúdos que são trabalhados nas escolas e como estes são relacionados com a realidade matense.

Metodologicamente a pesquisa é de cunho qualitativo do tipo estudo de caso. Nesta abordagem metodológica é preciso estar atento a questões muito particulares, ter um

conhecimento sobre o ambiente natural a ser observado como fonte direta de dados. Lüdke e André (1986, p.11-12) colocam que "a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que está sendo investigado". Também Minayo (1994, p.21) enfatiza que a pesquisa qualitativa não se preocupa com a quantificação da realidade, mas "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

Para desenvolver este trabalho, optei por usar como instrumento questionários constituídos de questões abertas e fechados. Questões que permitem um esquema de interpretações, fornecendo subsídios para o entendimento do tema em questão. As entrevistas foram realizadas com professores e autoridades municipais, e principalmente com alunos da 4ª série do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio, pois esses últimos são os que concluíram o Ensino Fundamental no ano passado; isto porque a intenção é verificar qual o conhecimento que os alunos têm em relação ao patrimônio histórico cultural do município de Mata, ao final do Ensino Fundamental. Os participantes fazem parte das escolas municipais de Mata, os participantes aceitaram responder de livre e espontânea vontade, onde responderam individualmente e suas identidades foram preservadas. Também foi feita uma pesquisa nos Projetos políticos pedagógicos das escolas municipais e da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED). A investigação foi concentrada na análise e interpretação das respectivas informações, dando relevância ao conhecimento da história e da cultura local.

As questões que nortearam este trabalho foram as seguintes:

Como está sendo trabalhado o patrimônio histórico-científico-cultural nas escolas municipais de Mata?

Como os professores do Município de Mata podem trabalhar o resgate, a valorização e o potencial do patrimônio histórico-científico-cultural, dentro dos conteúdos dos currículos no ensino fundamental?

Entendo que a formação do ser humano vem historicamente se construindo, mudando ao longo dos tempos. Sendo sujeitos sociais e históricos, que faz parte de uma organização familiar e estão inseridos em uma sociedade com uma determinada cultura dentro de um determinado momento histórico, interagindo com o meio natural. É marcado pelo meio social e natural, mas

também os marcam. Tem na família sua referência que se estabelece com outras instituições sociais.

O aluno, portanto, deve ser considerado como um ser que aprende em interação com o meio e com os outros da sociedade. Capaz de sentir e pensar de um jeito próprio, com seu esforço pode compreender o mundo em que vive, construindo seu conhecimento a partir das interações que estabelece com outras pessoas e com o meio. Partindo deste princípio é fundamental que o professor se proponha a conhecer o meio em que vive o educando, o grupo social dos quais ele faz parte, seus interesses, suas curiosidades, estabelecendo assim um elo entre o aluno e a aprendizagem, e, no caso matense, não esquecendo o riquíssimo contexto histórico-científico-cultural em que se vive em Mata. Portanto, compreender, conhecer, e reconhecer o jeito particular dos alunos serem e estarem no mundo é um desafio para os professores do Município de Mata.

Considerando os professores como ponto fundamental no ato educativo, é preciso buscar novos olhares, rever as práticas e concepções, modificando seu papel e revendo seus conceitos, fazendo com que os alunos participem e se tornem partes do meio em que vive. A educação pode contribuir para formar cidadãos matenses, conscientes de que a preservação é um dever diante de uma sociedade com tamanha riqueza patrimonial, mas que vem sendo delapidada pelos interesses comerciais de alguns grupos. Estamos diante de um impasse: ou educamos para preservação ou as gerações futuras apenas ouvirão em histórias que há anos passados fomos possuidores de imensas riquezas de fósseis vegetais?

O presente trabalho tem a finalidade de propor aos professores a necessidade do resgate e da valorização do patrimônio histórico-científico-cultural, para que todos possam participar da vida e da história do município, contribuindo para que os alunos tenham um maior conhecimento do ambiente em que vivem, do valor de cada fóssil em nosso contexto e diante da história da humanidade; possui a finalidade de realizar uma investigação de como a escola proporciona aos alunos esse resgate da valorização do referido patrimônio.

Finalizando o estudo com uma breve consideração no sentido de concluir este trabalho delimitado na forma de monografia. Não considero o assunto desta pesquisa encerrado, pois se as mudanças de postura dos indivíduos vão acontecer ao longo dos tempos numa busca constante por parte das autoridades públicas, dos professores alunos e da comunidade em geral.

1- SÍNTESE HISTÓRICA DE MATA

Mata é uma cidade que por obra da natureza está construída sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida há 200 milhões de anos e que ainda hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes. Por volta do século XVIII, era um antigo aldeamento dos índios das tribos Umbú, Humaitá e Tupi-guarani, sendo comprovada a sua existência através dos sítios arqueológicos e utensílios utilizados em suas tribos encontrados aqui como: urnas funerárias, pontas de projéteis, machados feitos com pedra polida e lascada e muitas outras peças que podem ser encontradas no Museu Municipal. Em 1632, foi fundada a redução de São José pelo padre Cristovão Mendonça; em pouco tempo a redução contava com mais ou menos 5800 habitantes entre índios nativos e jesuítas. Em 1638, bandeirantes paulistas atacaram as reduções, destruindo-as e aprisionando índios para serem vendidos como escravos. O território passou então para a América Portuguesa; o restante dos descendentes dessas tribos indígenas que aqui ficaram passaram a serem chamados Bugres. Mais tarde, os jesuítas retomaram um pouco das terras, ocupando apenas uma pequena parte e fundaram as Missões Orientais, onde se dedicava à criação de gado e à exploração da erva mate.

Um século mais tarde, em 1801, devido às grandes conquistas das missões por Manuel Pedroso e Borges do Canto, o território novamente passou a fazer parte da América Portuguesa. Na segunda metade do século XIX, já havia várias fazendas de gado na região. Com o povoamento, surge um lugarejo denominado São Vicente do Sul.

Segundo estudos e pesquisas feitas por MALGARIN (1980), o início da colonização das terras do atual município de Mata deu-se por volta de 1836, com a chegada do casal Randolpho José Pereira da Silva e sua esposa Francisca Pereira da Silva, portugueses procedentes do porto de Pernambuco (Portugal), com a missão de desenvolver o povoamento da região. Recebeu do governo Imperial uma Légua de Sesmarial¹ de campo para criação de gado. O processo de ocupação foi acontecendo aos poucos, com a chegada de outros moradores.

Em 1885, deu-se início a primeira corrente migratória alemã; vindo diretamente da Alemanha, João Hopf deu origem à comunidade do Sertão. Mais tarde, por volta do ano de 1891, vieram as famílias Stuker, Bruning, Hartmann, Vogelei, diretamente da Alemanha no navio

¹ medida usada para grandes superfícies de terras, onde uma quadra de sesmaria equivale a 871.200 m² = 87,12 ha - hectare)

BISMARCK, e desembarcaram na Ilha de Flores em Porto Alegre. Deslocaram-se para Mata em 14 carretas toldadas; a viagem durou 15 dias, ficando marcada como o primeiro rastro deixado na nova terra, até então ocupada somente por índios nativos e jesuítas.

Segundo pesquisas de MALGARIN (1980), Mata é filha da ferrovia. Esta é a versão encontrada quando se procura saber a origem do município e também por testemunhos de pessoas da época. A construção da estrada de ferro, ligando inicialmente o município de Santa Maria a Jaguari, teve seu início em 1912, onde homens usando picão, picareta, foice e machado iam desbravando as matas e abrindo caminhos para o leito da ferrovia. A construção da estrada de ferro não foi importante só para o transporte de gado e cereais, mas como fator decisivo para instalação das primeiras famílias nesta área, favorecendo o desenvolvimento do município de Mata, pois nos arredores da estação férrea surgiu uma vila com casas de comércio, pensão, farmácia, dando início a nossa cidade.

Com a inauguração da estrada de ferro, em 1919, já havia uma colonização em Sertão. Atraídos pela nova vila que se formava aos arredores da estação férrea, grande parte dos imigrantes desceram a serra para dedicar-se à atividade do comércio. Nesta época a região já era habitada por alguns portugueses e seus descendentes, entre eles podemos citar as famílias: Nunes, Moura e Pereira (da qual eu sou descendente), entre outras como Ferreira, Oliveira, Carneiro, Canabarro, Barbosa, Gonçalves, Carvalho, Ramos, Dias, Soares, Paim, Quadros, Silva, Araújo, Bandeira, Kantura, Alves. Também chegam 1920 na vila de Mata os imigrantes Italianos, oriundos de Garibaldi, Dona Francisca, Faxinal e Jaguari, e com eles também novos costumes; a vila de Mata começa a desenvolver-se rapidamente. Os italianos aqui chegados ocupam as localidades de São José e Campestre, contribuindo para o desenvolvimento do Município, vale lembrar que além desses temos muitos outros imigrantes que contribuíram para formação de tal patrimônio cultural.

A localidade de Mata, juntamente com Vila Clara e Taquarinxim, formavam o quarto distrito do município de São Vicente do Sul. Em 28 de setembro de 1960 foi formada uma comissão pró-emancipação do lugarejo, presidida pelo Monsenhor Pedro Protásio Wastovski. A comissão, através de seu procurador, no dia 07 de novembro de 1960 deu entrada na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul ao pedido de emancipação da localidade.

Em 1963 o Deputado Estadual Lidovino Fonton apresentou o projeto alterando as condições de emancipação. Diante do novo pedido, a Assembléia aprovou e autorizou a

realização de um plebiscito, que aconteceu no dia 27 de setembro de 1964, com a participação de 1280 votantes, onde o resultado foi 1096 votos a favor, 160 contra, oito nulos e 16 brancos. Em 02 de dezembro de 1964 o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Ildo Meneghetti, cria o município de MATA pela Lei Estadual nº4.839, de 02/12/1964 com publicação no diário oficial do dia 04/12/1964. O seu Art.1º- diz: “É criado o Município de Mata, com sede na localidade do mesmo nome, constituído dos atuais Distritos de Mata, Vila Clara e de parte do de Demétrio Ribeiro, todos pertencentes a "General Vargas", hoje atual cidade de São Vicente do Sul.

O Município de Mata passa a existir político-administrativamente em 13 de junho de 1965, com a posse do primeiro prefeito eleito Angelo André Paraboni e de seu vice-prefeito Rubens Haesbaert. Sendo que a primeira Legislatura, da Câmara Municipal de Vereadores, ficou assim composta: Ângelo Dambrós, Gustavo Augusto Warth, José Bolzan Taschetto, Idalino Messias Camargo Ramos, João Batista Camargo, Atalcio Flores da Silva e Flodoaldo da Silva Machado.

Hoje Mata, em seus 41 anos de emancipação político-administrativo, já teve como prefeitos Sadi Antonio Bisognin, Valdi Bolsan Battaglin, Rui Prestes Gabriel, e, atualmente em seu segundo mandato, Welton Raci Malgarin da Costa.

O Acesso ao município de Mata pela BR 287 e RS 532, distante de Santa Maria 86 km e 379 km da capital do estado, ligada à fronteira sul e oeste pela RS 241 e ligada a Rosário do Sul e Santana do Livramento pela RS 640. Territorialmente possui uma área de 312,12 km², que abrange principalmente uma faixa de transição entre a Depressão Central do Rio Grande do Sul e o rebordo do Planalto Central. Altitude: 127m acima do nível do mar; latitude: 54 27 2 longitude: 29 34 07 Clima: temperado: subtropical; Vegetação predominante: florestas naturais; Relevo: Geomorfologicamente existem no município coxilhas levemente onduladas, várzeas e serras.

A população total do Município de Mata, segundo informações do IBGE (2000) é de 5.575 habitantes, sendo 3.379 na zona rural e 2.196 na zona urbana. Por ter no meio rural concentrado sua população, é importante que a escola reveja seus conteúdos, para que não venha ministrar em seus currículos culturas inúteis que de nada ajudem o aluno do meio rural, é preciso repensar as questões, da produção para subsistência e auto-sustentável, tendo como princípio a preservação do meio ambiente e a biodiversidade.

O Município é banhado pelo rio Toropi e seus afluentes que são: os arroios Poraima, Lageado Grande, Acangarim, Boa Esperança, Canoa, Igaretá, São José, Panta, Toraraipi,

Guaçatunga que correm de nordeste a sudeste em direção ao rio Ibicuí Mirim, o qual faz parte da Bacia do Rio Uruguai.

Os limites do município são:

- Ao Norte com os municípios de Jari e Jaguari.
- Ao Leste com os municípios de São Pedro do Sul e Toropi.
- Ao Oeste com São Vicente do Sul e Jaguari.
- Ao Sul com São Pedro do Sul e São Vicente do Sul.

A divisão administrativa é composta pelo 1º Distrito: a Sede e as localidades Grama, Sertão, São Rafael, Campestre, São Xavier, Lage, São Roque, Demétrio Ribeiro, Picada dos Kaiser, Capoeira e Rincão dos Fontanas, e o 2º Distrito: Vila Clara, São José do Louro, Chacrinha, Linha Holanda, Boa Esperança, São José, Linha Canoa.

Nos aspectos educacionais o município conta com três Escolas Estaduais, sendo uma de Ensino Fundamental, uma de Ensino Médio na sede do município, outra de Ensino Fundamental no 1º Distrito de Vila Clara, totalizando 594 alunos e 48 professores. As Escolas Municipais são quatro: uma de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental Incompleto na sede do município, e duas de Ensino Fundamental completo, no interior, nas localidades de Sertão e São José, mais ou menos doze km distante da sede, totalizando 483 alunos e 47 professores.

1.1.Situando Mata no Contexto Histórico

Possuidora de aspectos históricos relevantes para história da humanidade. Mata é um município conhecido com o slogan "MATA CIDADE DA PEDRA QUE FOI MADEIRA". É responsável por uma das maiores reservas de fósseis vegetais, uma verdadeira floresta de árvores que viveram há mais de 200 milhões de anos, que ainda hoje conservam toda sua estrutura molecular: os anéis de crescimento, a casca, as raízes, os nós, o miolo; porém, petrificadas.

Os fósseis são documentos vivos da evolução da vida na terra: temos em Mata a maior reserva de floresta petrificada do mundo. Olhando-se de longe, cada tronco dessa floresta parece um tronco como outro qualquer. Mas ao chegar perto, não há dúvidas: é mesmo pedra. Trata-se de fossilíferos vegetais, isto é, florestas de árvores pertencentes aos grupos de coníferas (araucárias). O fenômeno aconteceu devido a um terremoto que teria provocado um desnível no eixo da terra, provocando um grande abalo na região. A consequência foi que árvores foram

soterradas, e começou assim o processo de substituição das moléculas da planta; ao se deteriorarem, as mesmas desprendiam o gás carbônico que em contato com a sílica presente na água em estado coloidal, endureceu, petrificando o vegetal. (MANECK, 2006. Livro Mata p 62).

A penetração da sílica (espécie de vidro) nos vegetais é um processo vagaroso, de expulsão das substâncias de madeira, que aos poucos vai se cristalizando e conservando as estruturas das células. Com isso, a forma externa do vegetal fica preservada, mas seu conteúdo foi substituído: na verdade, deixou de existir, restando somente sua estrutura. O que existe são pedras em forma de árvores que se fragmentaram por ação basáltica. (MALGARIN, 1980, p. 62),

O reconhecimento do valor cultural-científico das pedras é muito recente. Até o fim da década de setenta, os moradores agradeciam a quem levasse as pedras, uma vez que as mesmas atrapalhavam o serviço de cavar e arar a terra. Até mesmo no perímetro urbano, os pedaços de troncos de árvores petrificada estorvavam os munícipes em suas várias atividades. Para construir uma casa, por exemplo, precisava primeiro remover aquelas pedras para que fosse possível a construção; se quisessem fazer uma horta, deveriam antes "limpar", removendo aquelas "pedras"; as terras ou terrenos que tivessem aquelas pedras tinham o seu valor diminuído. Enfim, aquele material era um entulho que todos queriam evitar.

Em 1976, chegou à cidade o novo pároco, padre Daniel Cargnin, para tratamento de saúde e para assumir a paróquia de Mata. Abandonou sua cadeira na disciplina de paleontologia na UFRGS, para dedicar-se exclusivamente ao desempenho de sua missão. Chegando aqui, fica estarrecido ao perceber que a cidade foi erguida sobre uma gigantesca floresta de fósseis vegetais. Incrédulo pela grandiosidade do acontecimento e estarrecido porque praticamente ninguém tinha consciência do valor científico e cultural das pedras. Constatou e questionou sobre a importância da preservação e guarda do material fóssil existente no município, sobretudo diante do abandono em que os preciosos fósseis se encontravam; por estarem à flor da terra, eram arrancadas por máquinas para construção de estradas, pela terraplanagem de terrenos para a construção civil, no preparo de terras para a agricultura e pela ação do tempo e do fogo.

A danificação quebra, e principalmente o deslocamento de seu habitat natural, eliminou o valor científico, além de possibilitar a venda clandestina. Diante desta constatação, no ano de 1977, por iniciativa do padre Daniel Cargnin, que viu a possibilidade de usar este precioso material na construção de praças, escadarias e capelas, como também em calçamentos em determinadas ruas da cidade, junto com a comunidade e a administração, na tentativa de, dessa

maneira, proteger e preservar tão abundante material fóssil, além de embelezar e dar nova paisagem ao município, dando início à construção de vários pontos turísticos, bem como à divulgação dos mesmos, pois os fósseis vegetais, por serem tão raros no mundo inteiro, deveriam ser conhecidos.

Há um consenso no sentido de que seja qual for a causa, o processo foi porque as árvores ficaram soterradas, evitando assim a decomposição rápida, e possibilitando a fossilização chamada também de substituição do material orgânico. Durante o processo os elementos minerais carregados pela água de percolação (movimento lento da água no subsolo) substituíram os tecidos da planta, molécula a molécula de cada tronco foi sendo substituída por um composto de sílica. Depois a sílica coloidal (vulgarmente conhecida por areia), penetrou em todo o corpo da árvore, vitrificando sua estrutura, impedindo-a de apodrecer; com a perda da água transformou-se em quartzo e calcedônio, e o resultado são pedras iguais as que lhe serviram de molde, isto é, o processo ocorre de maneira tão lenta que conservou até a própria estrutura das células.

Os estudos feitos nos exemplares encontrados revelam que as árvores originais faziam parte de uma floresta de araucária da Era Mesozóica do Período Triássico Superior, há cerca de 200 milhões de anos.

A fragmentação da maioria das árvores ocorreu por ação basáltica, nas camadas posteriores, assim como sua disposição no solo sofreu a depredação pela ação humana que não possuía consciência de seu valor; também pelo uso de máquinas que as retiravam do solo sem os mínimos cuidados. Ademais, Mata sofreu a ação predatória de pessoas que se aproveitaram levando-as muitas vezes em grande quantidade para fins comerciais em grandes centros urbanos. Muito já foi feito para salvar este patrimônio científico-cultural, mas muito ainda precisa ser feito; e a educação pode contribuir com a aprendizagem de uma nova visão e atitude dos cidadãos matenses na sua interação com a herança sócio-histórico-científica da sua terra.

A incidência de árvores petrificadas verifica-se, hoje, somente em três Países do mundo, além do Brasil: Estados Unidos da América (EUA), Argentina e Austrália. A floresta do Arizona (EUA) é classificada como a de melhor preservação de seus fósseis, enquanto que a do Brasil detém a maior quantidade. Nem todas as florestas encontram-se tombadas, pois no Arizona há árvores em pé com galhos e raízes. Portanto temos em Mata um patrimônio de valor científico incalculável para nossa história e também para a história de toda a humanidade, mas ele precisa

ser valorizado, protegido e preservado. Desafio este que também se coloca a todos os professores educacionais do município de Mata.

1.2 O Turismo como Alternativa de Crescimento

Chegando em Mata os visitantes logo percebem que Mata não é uma cidade convencional, pois podem observar a presença de fósseis vegetais por toda parte, nas praças, nas igrejas, nas calçadas e até ornamentando casas de moradias etc.

Podemos assim ver no contexto do município uma mistura da pré-história com a arquitetura moderna, que com os avanços tecnológicos do mundo em que vivemos podem favorecer o estudo da vida na terra desde a pré-história até os dias atuais; e nós os matenses somos privilegiados por isto.

O turismo apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento sócio-econômico do nosso município, pois a cidade encontra-se situado na região centro do Rio Grande do Sul, cenários calmos e tranquilos, propícios para o desenvolvimento do turismo rural, cultural e científico. É um fator importante e poderoso como forma de valorizar lugares pequenos e com poucas atividades econômicas, podendo encontrar na paisagem local novas fontes de rendas e empregos para a população, evitando o êxodo rural, fazendo com que as pessoas possam ficar aqui e também conservando para as gerações futuras as riquezas aqui existentes.

O sossego do pequeno Município é quebrado pelos turistas que vêm de várias partes do mundo para ver em Mata o fantástico fenômeno da natureza que há mais de 200 milhões de anos transformou madeira em pedra, fato este que enriquece os ideais da comunidade que é de tornar-se este um grande centro turístico e patrimônio cultural da humanidade.

Mata é um município pequeno e sem emprego, com muitos problemas sociais precisando buscar alternativas para que seus moradores tenham as mínimas condições de vida. Vê no turismo alternativas para o crescimento e um desenvolvimento da economia do município. É possível desenvolver em Mata os turismos científicos, ecológicos, culturais, religiosos, aquáticos e rurais.

No início da RS 532 foi construído o portal turístico (pórtico), belíssimo monumento, na entrada do município de Mata sendo uma réplica de uma fêmea de dinossauro branquissauro (significa lagarto verde), um herbívoro descoberto em 1900, no estado do Colorado, nos Estados Unidos. A obra com uma estrutura de cinco metros de altura por nove de comprimento, o projeto

arquitetônico elaborado pelo arquiteto Pepe Reyes, construída pelo artista plástico reconhecido como especialista em réplicas de dinossauros, Clóvis Dapper; tendo como responsável técnico pela execução de todo complexo o engenheiro civil Valter Batista Friggi. O referido pórtico foi inaugurado no dia 13/06/2006, na data do quadragésimo primeiro aniversário do Município de Mata. É a mais nova atração de um pequeno município mundialmente conhecido como "MATA: A CIDADE DA PEDRA QUE FOI MADEIRA".

Chegando em Mata, na entrada da cidade você encontra a Praça da Medianeira com a Igreja que leva o mesmo nome, servindo como símbolo de união de fé e religiosidade da comunidade, local da tradicional missa campeira, realizada anualmente em janeiro.

Outro local de destaque é a Praça Martimiano Eggres da Costa, junto à Igreja Luterana, inaugurada em 1986. Encontra-se ali estendido sobre o solo um gigantesco tronco de gimnosperma de aproximadamente 200 milhões de anos, com 11 metros de comprimento e 1 metro de diâmetro, pesando aproximadamente 15 toneladas. O majestoso tronco debruçado sobre o solo é como se pedisse proteção a todos os seus irmãos fósseis. É um local fascinante para fotos, é o passado vegetal petrificado ao alcance de todos que vivem no século XXI.

Ainda no que diz respeito ao turismo e a religiosidade matense, chamam a atenção dos visitantes a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a Igreja Matriz Santo Antônio, santo padroeiro do município, e local do início da ornamentação com fósseis, feita pelo saudoso e inesquecível padre Daniel Cargnin. Outros locais são o Capitel, em Comemoração da Paz, construído no ano de 1942 pelos pais dos pracinhas que foram para a guerra; no capitel todos os dias os parentes dos soldados que lutavam na guerra reuniam-se para rezar e pedir proteção a todos.

Ainda o âmbito religioso, Mata tem o privilégio de ser a primeira cidade a receber a relíquia da Madre Paulina. Em sua homenagem e devoção, foi construída na encosta do morro um santuário (ornamentado com fósseis vegetais), o qual é visitado por romeiros do mundo inteiro.

Bem no centro da cidade, chama atenção especial a Praça Santo Brugalli, inaugurada em 1936, foi reconstruída em 1979. Ali se encontram vários troncos e raízes da Era Mesozóica, Triássico Superior com formatos, dimensões e colorações diferentes, em meio a outras árvores naturais, junto das petrificadas.

O Museu Guido Borgomonero, possui um acervo com mais de 2.500 peças fósseis de imensurável valor científico para a paleontologia, a arqueologia, algumas delas de animais, como

uma cabeça de dicinodonte (espécie de répteis herbívoros que viveram durante o período triássico - 230 a 180 milhões de anos atrás), também objetos sobre as imigrações alemã e italiana.

No meio rural, devido às grandes quantidades de pedras madeiras em meio às lavouras, uma das alternativas era a plantação da cana-de-açúcar que nos vários alambiques eram transformadas em doces e, em especial, na melhor água ardente da região, pois dizem os antigos que quem prova da cachaça da Mata sempre retorna, para matar a saudade. Em homenagem a essa “apreciada bebida”, temos na cultura matense uma música gravada no IX Festival Tradicionalista de Mata (out. 1996) com o título Cachaça da Mata.

Balneário Municipal Igaretá, localizado há quatro quilômetros de distância, com infraestrutura para acampamento, contendo churrasqueiras, banheiros, bar, água encanada, praça de brinquedos, cancha para jogo de bocha, quadra de vôlei, quadra de futebol sete; e para maior segurança do veranista na temporada tem plantão de salva-vidas, aulas de natação para crianças e adolescentes.

Já o Museu Fragmentos do Tempo leva os visitantes a fazer uma viagem pela cultura alemã, contando a história da família Haesbart, desde o ano de 1845, quando chegou o primeiro Haesbaert no Brasil. Ele foi ordenado o primeiro pastor da Igreja Luterana de Novo Hamburgo. Um de seus filhos, o coronel Chistiano Haesbaert, veio para a região de Mata em 1903. O comércio da época, era feito via fluvial em sua maior parte. O coronel tinha um barco a vapor, onde transportava mercadorias de Vila Clara até Uruguaiana. No Museu encontram-se móveis de época, peças do enxoval da noite de núpcias de uma das noras do coronel que se casou no ano de 1909, também se encontram mais de 500 peças em vidro colorido, raríssimas peças de porcelanas.

Passeando pelas estradas rurais em direção a São Pedro do Sul, muitas belezas naturais se apresentam. Em meio a elas a construção dos homens deixou como marco a Ponte da Viação Férrea na localidade de Vila Clara a 14 km da sede, com 146 metros de vão livre sobre o rio Toropi; é a maior ponte com vão livre da América Latina. Para quem quiser, a travessia do rio Toropi também pode ser feita por uma balsa.

Percorrendo o interior do município, encontram-se também belíssimas cascatas: Cascata Orlando Franchi, Cascata da Boa Esperança, Cascata do Pizzane, Cascata do Buraco. Também há a possibilidade de apreciar o Moinho de Milho, lindas igrejas, artes rupestres em pedras e

cavernas, a Casa de Pedras, a Cerca de Pedras, um Cemitério de 1860, e Cavernas com Vestígios Indígenas.

De grande importância científica e histórico-cultural, um lugar que é simbólico no município de Mata é o Jardim Paleobotânico. É a única reserva delimitada no Brasil, com a maior quantidade de fósseis, no gênero, reunidos pela própria natureza num mesmo local. A delimitação surgiu de um convênio firmado em 1980 entre a Prefeitura Municipal de Mata e a UFSM. Em relação a esse convenio relata o ex-prefeito Sadi Antunes Bis: *“Tudo surgiu devido ao interesse por parte do padre Daniel Cargnin, que ao chegar em Mata para chefiar a paróquia deparou-se com valiosíssimo patrimônio aqui existente e desconhecido até então, pelo conhecimento que tinha na área da paleontologia, por sua amizade com professores da UFSM e da UFRGS com os quais trocava experiências começou então as pesquisas do material fóssil, como resultado do acordo firmado entre a UFSM e a Prefeitura Municipal de Mata hoje temos a reserva que serve de campo de estudos, pois foi com a ajuda financeira da universidade que o município fez a desapropriação e o cercamento da área[...]”*. O Núcleo de Paleontologia da UFSM funcionou com a participação da prefeitura local de 1985 a 1987; em 1988, a atuação no setor foi assumida pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, a qual desde 1986 já administrava a preservação do Jardim Paleobotânico de Mata, em convênio com a prefeitura local.

Ao ser questionado sobre o significado do acordo e a importância do mesmo para o município o ex-prefeito relata: *“Um município pequeno e pobre, quase desconhecido teve grandes avanços pois tornou-se conhecido internacionalmente, criando assim uma expectativa de crescimento econômico e fonte de renda [...]”*.

Quando questionado como Ele vê a questão da valorização do Patrimônio histórico Cultural do Município nota-se que existe uma grande preocupação: *“Percebe uma grande preocupação em relação a diminuição visível desse patrimônio e por se tratar de recurso natural não renovável é preciso medidas mais enérgicas em relação a proteção dos mesmos, deixando claro que nós os Matenses precisamos ter consciência da preservação para que as gerações futuras também tenham um privilégio de usufruir de tal riqueza[...]”*. Como podemos observar, existe uma grande preocupação, não só da parte do entrevistado, mas também de outros moradores em apenas preservar, deixando de lado a valorização.

Dando continuidade ao esforço pela valorização do patrimônio histórico cultural em 1986, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) visitaram Mata, com a finalidade de

iniciar um processo de tombamento das reservas fósseis como patrimônio da humanidade. Após a visita, delegados da UNESCO apresentaram sugestões à elaboração do processo de tombamento da região. Paralelamente ao desenvolvimento desta conscientização preservacionista nas comunidades, ocorreu também, o início da descoberta do valor histórico-científico-cultural a exploração destes recursos para fins comerciais e mercantilistas; muitos se prestam como matéria-prima para objetos de decoração, sendo vendidos a altos preços no mercado internacional.

Segundo a Constituição Brasileira em seus art. 216 e 225, e na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul no art. 22 item U, os fósseis são considerados como monumentos naturais e paisagens sob proteção do Estado e, na alínea "e", como conjuntos de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, científico e ecológico. O artigo 258 prevê a preservação de toda área com indícios ou vestígios de sítios paleontológicos para fins de estudos. Por outro lado a Lei número 7.231 de 8 de dezembro de 1978, que dispõe sobre o Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, inclui os fósseis no seu artigo primeiro como bem paleontológico, protegendo-os.

A Lei Orgânica do Município, em seu artigo 144 prevê a preservação do patrimônio paleontológico. Embora estando sob proteção constitucional, a exploração sistemática e abusiva levou rapidamente à quase exaustão das reservas superficiais, as quais encontram-se praticamente desprotegidas pela impossibilidade real de policiamento pelos órgãos competentes.

Apesar de pouco protegida e bastante delapidada na superfície, a reserva ainda mantém grande quantidade de fósseis, configurando-se como campo de estudos e pesquisas procurado por estudantes do mundo inteiro. Nesse local conservam-se preciosidades valiosíssimas e incalculáveis de fósseis vegetais que podem ser vistos "in locus" em um ambiente agradável com 36.000m². Local este considerado um verdadeiro Museu a Céu Aberto.

2 - EDUCAÇÃO NO CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO-CULTURAL DE MATA

Hoje uma educação de qualidade significa oferecer instrumentos para que os indivíduos possam desenvolver-se e ampliar sua autonomia, que tenham capacidade de auto dirigir-se, de pensar com a própria cabeça, fazer escolhas e responsabilizar-se por elas. (HENGEMÜHLE, 2004, p. 58).

Na realidade educacional brasileira de nossos dias faz-se necessário a formação adequada do professor, bem como continuada para melhor atuação junto aos alunos e sua família dentro do contexto sócio-histórico-cultural em que todos estão inseridos.

A educação nos dias em que vivemos exige analisar sob ângulos diversos os elementos construtivos da prática que nós congregamos como educadores no contexto local e global. Neste momento histórico, ser educador, nessa sociedade global, é ter claro uma série de fatores que recaem sobre o saber, em especial sobre o saber da cultura local. Por isso, hoje, torna-se necessário provocar a reavaliação da realidade com vistas a uma análise crítica e contextualizada.

De acordo com SAVIANI (1975, p.46), “o homem é capaz de superar os condicionantes de sua situação; ele se revela capaz de interagir pessoalmente na situação para aceitar, rejeitar ou transformar. O homem é, então, um ser autônomo; um ser livre”. Mas ninguém nasce livre e autônomo, senão que se torna capaz dessas condições pela educação. Educando-se, o homem é um ser que constitui suas relações e, principalmente, atua em função das mesmas, em função de estar no mundo; é um ser destinado à liberdade, com capacidade de assumir como tarefa a sua auto-realização. Partindo desses pressupostos, compreende-se que a educação não é algo distante, longínquo, mas uma função da vida diária de todos os indivíduos; de caráter amplo e significativo e não restrita somente à escola e aos processos formais.

O mundo contemporâneo em que vivemos é, sem dúvida alguma, um mundo em transição. Os vários condicionamentos impostos aos homens em nossos dias modificam a visão da realidade e a concepção das pessoas sobre a mesma, produzindo a necessidade de novas formas de conduta para se adaptar e/ou modificar o meio e nele sobreviver; então, muitos buscam a reformulação das estruturas sociais e políticas na ânsia de transformar a realidade em busca de novos rumos para a valorização da vida e dignidade dos seres humanos, da natureza, do mundo sócio-histórico, e também do patrimônio local.

Neste sentido, a educação precisa priorizar o domínio do conhecimento científico e tecnológico, mas sempre considerando a realidade sócio-histórico-cultural, relacionando os conhecimentos específicos e os aspectos da vida e do contexto do educando, propondo uma educação aberta, flexível e emancipadora, uma educação que também faça sentido a partir e dentro da realidade em que vivem.

Acreditando na capacidade do ser humano de usar seus conhecimentos para modificar essa realidade, é sem dúvida a educação o caminho para começar a valorizar a riqueza sócio-histórico-científico-cultural do município de Mata. Uma educação que contribua para formação de uma nova postura ética local e planetária. Para isso os professores precisam organizar um processo educacional assentado na contextualização crítica, na autonomia, na liberdade e responsabilidade, na conscientização de todos os cidadãos matenses; uma educação capaz de formar cidadãos críticos, dotados de condições que lhes permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos em que estão inseridos como parte dos processos históricos da identidade e cultura do povo de mata, e de grande importância para o conhecimento da trajetória da humanidade na sua interação com o mundo natural.

Precisamos contribuir para formar cidadãos, conscientes, sensíveis e responsáveis, que pensem de forma global e ajam localmente, sendo capazes de intervir e modificar a realidade social a partir de sua comunidade, tornando-se, assim sujeito de sua própria história, para que isso ocorra a educação deve repensar a formação humana nas escolas. Dentro de tudo isto, na construção da cidadania, é indispensável que tenhamos: educação de qualidade acessível a todos, através de processos democráticos onde todos tenham voz e vez. A construção de uma sociedade democraticamente livre, justa e solidária depende da participação consciente de todos os segmentos escolares, e da comunidade externa, sempre considerando como ponto de partida e de chegada a inserção de todos no contexto sócio-histórico-cultural onde estão vivendo.

Vivemos hoje o fenômeno de um mundo globalizado, onde tudo está conectado fazendo parte de um todo, onde precisamos pensar e agir com determinação e conscientização, pois o futuro da humanidade depende da formação e ação consciente e responsável do ser humano. Para tanto, um dos aspectos importantes a considerar é a processualidade sócio-histórico-cultural do lugar e do povo, para não perdermos a nossa identidade, a noção de quem somos, saber a realidade e “razão de ser” do local onde vivemos, para assim saber e assumir o para quê vivemos ou queremos viver nesta realidade. Nesta perspectiva, a educação escolar pode ter um papel

importante na medida que se assume como colaboradora na construção e transformação das aprendizagens e capacidades de um povo, desenvolvendo atividades direcionadas intencionalmente para fins explícitos, assumindo um projeto político-pedagógico que faça sentido para o povo e o lugar em que se insere.

É preciso rever o papel da escola e também dos educadores do município de Mata, dentro deste novo contexto tendo uma atuação fundamentalmente político, onde mesmo em pequenas proporções, através de ações compartilhadas, haja a colaboração com o processo de inserção e transformação social, objetivando a maior valorização do patrimônio existente.

Segundo GRINSPUN (1994, p.215), “devemos buscar na educação os meios para que o homem compreenda a sua sociedade, dela participe conscientemente com seus conhecimentos e valores e, também, que ele seja capaz de interferir nesta sociedade, de forma a colaborar positiva e significativamente para as transformações que se façam necessárias”. Para que o homem conheça, compreenda e valorize o meio em que vive e participe conscientemente é preciso que a educação reveja seus paradigmas, pois vivemos em meio a tantas mudanças, a tantos avanços tecnológicos, que se faz necessário que o educador reveja constantemente suas práticas, precisando às vezes, desconstruir para reconstruir efetivamente, numa concepção unificada onde o homem seja compreendido na pluralidade das dimensões da sua “humanidade”, aprendidas e vividas em suas ações e interações com os outros e com o meio natural. Para que estas questões sejam trabalhadas efetivamente, e atinjam o objetivo de construir um cidadão participativo e crítico-reflexivo, a escola precisa rever a forma fragmentada de suas ações, que precisam ser superadas dando lugar à unificação do conhecimento, e numa visão holística e dialética da sociedade permeiem processos de ensino-aprendizagem interdisciplinares, levando o aluno a sair de sua visão restrita e individual, buscando assim as ações contextualizadas e coletivas.

Novamente recorreremos a GRINSPUN (1994, p.240):

... Não precisamos de mudanças de paradigmas que valorizem apenas a mudança de seus objetivos; queremos alargar o espectro de nossas ações e, quase que num desafio educacional, ir a busca de uma educação que seja capaz de contribuir para o indivíduo e para a sociedade de maneira a torná-lo mais integrante e participativo da história em que vive, à medida que ele vai construindo sua própria história.

A interdisciplinaridade na sociedade plural nos traz o conhecimento aliado à informação e, conseqüentemente, possibilita que a ação-reflexão-ação torne-se o maior capital do mundo na área educacional. Através da ação-reflexão-ação poderemos, aos poucos, compreender e

solucionar os problemas dentro do nosso contexto, em busca da verdadeira emancipação individual ou coletiva.

Na gestão democrática fazer opção pela mudança é construir uma postura de cidadania; mudando em primeiro lugar a percepção da realidade, sendo capaz de refletir sobre a mesma, comprometendo-se com todos os segmentos na busca de uma unidade de ação.

Em Mata a preservação do patrimônio histórico-cultural-científico faz parte da educação ambiental, pois a preservação dos fósseis não foge às questões ambientais, considerando "...o ambiente como o conjunto de elementos bióticos e abióticos passa-se a incorporar elementos que são fundamentais, elementos sociais, culturais, econômicos, políticos, éticos, científicos e tecnológicos".(MELLER, 1998, p.77).

Assim compreendida, a preservação e valorização do contexto histórico-cultural das riquezas fósseis no município de Mata é também uma questão de preservação ambiental, que por si só já se constitui num tema de relevância social, e por esta razão deve perpassar as diversas áreas do conhecimento, o que é apresentado e enfatizado dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como um dos temas transversais: "A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimento teoricamente sistematizado (aprender sobre a realidade)e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)". (BRASIL/MEC/SEF, 1997, p.40, v.8)

Dentro da transversalidade podemos trabalhar temas relacionados ao meio ambiente, que pode ser conteúdo de todas as disciplinas podendo: "perpassar e fluir naturalmente em todo o currículo, vivenciado através de um trabalho integrado com a comunidade escolar e os demais segmentos da sociedade" (RIO GRANDE DO SUL/SEF, 1997, p.93).

Em relação aos temas transversais eu pergunto: o que realmente é relevante ser trabalhado pelas escolas do município de Mata em relação à cultura local, o que é necessário ser desenvolvido com nossos alunos para que futuramente possa acontecer a valorização do patrimônio sócio-histórico-cultural?

Então vêm as perguntas dos professores como resolver a questão: aumentar a carga horária dos alunos? Como incluir junto aos conteúdos temas tão importantes para cultura matense, aí é que vem os temas transversais, não quer dizer que a escola tenha que deixar de trabalhar matemática, português... Entende-se que os conteúdos tradicionais continuam sendo o eixo do processo educativo, mesmo que o objetivo da escola continue sendo os conteúdos

tradicionais, mas transversalmente, pode perpassar os conteúdos de interesse da comunidade local onde a escola esta inserida. É preciso entender que essa relação deve ser intrínseca, sem distinções entre os conteúdos tradicionais e transversais. A escola pode trabalhar através de projetos específicos em que cada professor em sua disciplina deixaria de trabalhar somente o seu tema e incorporaria as questões dos temas transversais em especial o patrimônio sócio-histórico-cultural. Dessa forma ele não deixaria de trabalhar os conteúdos específicos de sua área de conhecimento, mas abriria espaço para outros conteúdos relevantes a cultura local. Diante dessa situação, temos como desafio nos temas transversais a possibilidade da valorização do patrimônio histórico-cultural onde a escola pode trabalhar diretamente na formação de indivíduos autônomos e críticos, capazes de fazer frente aos problemas apresentados pela cultura local. Educar na transversalidade implica uma mudança importante na perspectiva do currículo escolar, à medida que vai além da simples complementação das áreas disciplinares, trazendo elementos éticos, sociais e culturais, a serviço das exigências da comunidade local.

2.1 Escola

Ao falar em educação, quase sempre nos retratamos à educação no âmbito escolar, por isso a grande preocupação como professora dentro de um município de grande potencial histórico-científico-cultural, conhecido como possuidor de uma das maiores reservas fósseis de madeira petrificada do mundo. No entanto, por incrível que pareça, seus moradores não possuem grande conhecimento sobre as mesmas, e, talvez por isso, atribuem pouco ou nenhum valor às “pedras que foram árvores”. Por muitas décadas elas foram vistas simplesmente como elementos dificultadores para o manejo da terra e a produção da sobrevivência das pessoas que trabalhavam na agricultura. Daí pode explicar-se a depredação ocorrida durante muitos anos, permitindo que pessoas com interesses comerciais levassem, vendessem e ganhassem dinheiro com as “pedras” que tiravam da roça, “contribuindo” para limpar a terra e torná-la mais apropriada para produzir alimentos.

Para que a valorização venha fazer parte da vida do povo matense é preciso que as escolas, sobretudo através de seus professores, oportunizando, aos alunos, aos pais e a comunidade em geral a conhecer, pesquisar, explorar e compreender o ambiente em que vivem,

resgatando a história e a cultura de seus antepassados, inseridos dentro de um cenário geográfico que recebeu da natureza este grande patrimônio científico-cultural.

É preciso que os professores trabalhem de forma interdisciplinar, aproveitando as oportunidades que a LDB nos concede de trabalhar os aspectos sócio-histórico-culturais, oportunizando aos educandos uma leitura de mundo também embasada em conhecimentos científicos e históricos, para ajudar na construção de novos significados para a realidade em que vivem no contato direto com os fatos e fenômenos, o que provavelmente resultará em uma nova consciência e na preservação desse valioso patrimônio.

Partindo do princípio de que, principalmente em municípios pequenos, ainda é na escola que os alunos possuem a maior fonte de conhecimento formal e as relações de vivências que nela são estabelecidos, valores e idéias que lhes são passados justamente por meio destas relações que legitimam o tipo de indivíduo que vai se constituindo no ambiente escolar. Portanto, as interações de vivências que ocorrem no espaço escolar podem ser vistas e compreendidas como situações privilegiadas e essenciais do ponto de vista da educação social do indivíduo, pois serão tais interações e experiências que despertarão no aluno a sua forma particular de entender as relações sociais existentes e desejáveis nos diferentes ambientes da sociedade.

Sendo assim, a partir de sua prática educativa, o professor possui uma grande missão no seu campo educativo: desenvolver no educando uma consciência crítica e, no caso específico da educação escolar no município de Mata, o espírito de valorização e amor pelos nossos bens patrimoniais, pela herança sócio-histórico-cultural-científica que tanto marca a comunidade matense.

Dentro dessa perspectiva, é preciso repensar o verdadeiro sentido da escola e identificar a sua função social como meio de acesso ao conhecimento e compreensão das estruturas existentes em nossa sociedade; é preciso ver nosso município, e a própria escola, de forma diferente, onde o multiculturalismo seja levado a sério dando o devido valor às culturas existentes em nosso meio, para que cada cidadão aprenda a valorizar e interagir com as riquezas locais. Que as escolas tenham como prioridade a valorização do capital humano que possuem nas mãos, aguçando sua curiosidade, fazendo de cada um, sujeito sonhador com direito de pensar e lutar.

O que acontece em nossos dias é que a escola que deveria ser um lugar para ensinar a sonhar, na realidade abafa muitos sonhos, pois o educando chega na escola cheio de motivações, prazer e expectativas. Nos primeiros anos, eles são realmente felizes no ambiente escolar, mas

aos poucos esses sonhos vão se perdendo pelo caminho; a escola começa a perder o seu encanto e aos poucos tudo vai se tornando tão frio, sem motivação, sem sentido. Conforme ARROIO (2000, p.55-56),

As novas gerações que freqüentam as escolas reconhecem que fora dela há muitas vivências a experimentar e muitos saberes a aprender. Quando dialogamos com professores(as), percebo esse sentimento de que a infância e a juventude são apáticas e desmotivadas, fico perplexo. Chegamos à sensação do sem-sentido da nossa função social e da função social da escola.

A realidade só se torna conhecida quando se interage criticamente com ela, mas isso praticamente não acontece em nosso município. As vivências e as pesquisas mostram que a população desconhece o verdadeiro valor da riqueza natural aqui existente, ficando assim prejudicado a valorização da mesma. Então eu pergunto: qual o papel dos professores e qual o papel da escola nesse sentido?

Segundo a pesquisa feita com 61 alunos, onde a maioria respondeu que não lembra ter estudado sobre o assunto e um aluno do ensino médio afirma que *"todos os conhecimentos que adquiri foi por minha conta. No colégio não aprendíamos nada, nunca nos ensinaram nada sobre o valioso patrimônio do município[...]".*

Reforçando a pouca importância dada a esta que é uma das principais características do município de Mata, as respostas de um professor das séries iniciais podem ser a expressão do comodismo e da falta de interesse da maioria dos docentes; em resposta à pesquisa, um professor diz: *"cada professor trabalha apenas o que tem de conhecimento ou apenas os poucos subsídios que tem na escola[...]".* justificando que esses subsídios são poucos, limitando-se apenas ao histórico do município.

É preciso educar a partir da e para uma interação sócio-histórico-científico-cultural, oportunizando a aprendizagem de uma leitura de mundo e a construção de significados que contribuam com novas possibilidades de ação e de conhecimentos. Para que este aprendizado se efetive é preciso o contato direto do aluno com os fatos, com a preservação do conhecimento do patrimônio, principalmente através da educação formal oferecida nas escolas matenses.

Um dos caminhos, na visão dialética do ensinar e aprender é assumir que o conhecimento não pode ser apresentado como algo isolado, fragmentado, desligado da totalidade dos aspectos e dimensões da vida dos educandos e educadores; não podemos falar em valorização patrimonial

como se fosse algo fora do nosso contexto, algo irreal. Eles precisam ser contextualizados no tempo e no espaço, e para tanto o município de Mata se configura como um *locus* privilegiado.

Segundo VASCONCELLOS (2000, p. 56).

Os alunos desde cedo, precisariam ser orientados para dar um sentido ao estudo; a nosso ver, este sentido se encontra na tríplice articulação entre compreender o mundo que vive, usufruindo patrimônio acumulado pela humanidade e transformar este mundo, qual seja, colocar este conhecimento a serviço da construção de um mundo melhor mais solidário.

Tomando como exemplo o nosso contexto, a educação deve ser relacionada com toda a riqueza aqui existente, resgatando todo um passado valioso, para entender o presente e preservar a história para as gerações futuras, bem como também ser fonte de estudos e pesquisas sobre a evolução história da vida na terra. Também é importante que se trabalhe a influência que esses fenômenos tiveram na formação da sociedade matense, no estilo de vida e das formas de sobrevivência que foram sendo criados pelas gerações anteriores, caracterizando a vida das atuais gerações que buscam sobreviver em Mata; a partir daí, a escola poderá contribuir também para a criação de novas alternativas econômicas e de sobrevivência em meio a essa realidade.

Ao posicionarmos diante de uma valorização patrimonial em nosso contexto sócio-histórico-cultural, em primeiro lugar é necessário um resgate de nós mesmos, da nossa identidade como seres humanos, da nossa cultura, de nossas crenças, nossos valores. Precisamos começar pela nossa identificação como seres humanos que somos, do nosso próprio "eu". A partir do momento que eu, como professora conheço-me, tenho capacidade de me tornar autêntico diante de mim mesmo e diante das pessoas com as quais eu convivo.

Voltando o foco para a questão da valorização do patrimônio cultural, os professores também precisam saber o que legalmente ampara e pode ser usado nas nossas escolas e contemplado nos seus projetos político-pedagógicos e nas suas práxis educativas. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, diz que se constituem como patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nas quais se incluem:

- I-as formas de expressão;
- II-os modos de criar, fazer e viver;

Assim torna-se necessário que o professor matense aproveite a abertura encontrada na Legislação Brasileira, onde caracteriza como patrimônios os bens da natureza material e imaterial que fazem referência à identidade cultural de um povo. Mas, o que realmente o aluno precisa saber sobre a sua história, para que realmente aconteça a valorização do patrimônio sócio-histórico-científico-cultural do nosso município? Dentro de um contexto, as diferentes realidades estão interligadas fazendo parte de um todo e ganhando sentido dentro desse todo; então, não se pode ter consciência de preservação sem ter conhecimento sobre a realidade em que se vive, o que desafia os professores e as escolas no que fazem hoje, comprometendo-os com a vida de hoje e as conseqüências para o futuro. Por isso, a escola através dos temas transversais pode trabalhar cultura e meio ambiente, perpassando todas as atividades escolares. A escola pode promover encontros, e através dos diálogos e debates, discutam e assumam determinados compromissos que tornam possível o crescimento pessoal e comunitário, fazendo da escola um ambiente onde a educação seja mais humana e participativa, onde possa aprender a valorizar as riquezas naturais e culturais.

Segundo GUTIÉRREZ (1988, p. 22):

Educar é um ato político, pois a escola faz política não só pelo que diz, mas pelo que cala, não só pelo que faz, mas também pelo que deixa de fazer". Por isso a importância de educar no diálogo, na participação, na criatividade, no trabalho, na justiça e na esperança. Sendo a educação o caminho privilegiado para aprender a construir um mundo melhor. É a escola que tem por obrigação preparar o educando para o exercício consciente da cidadania; cabe-lhe formar cidadãos conscientes do seu papel dentro de um contexto histórico cultural, com capacidade de conhecimento do meio e, a partir daí, buscar possibilidades para transpor os limites e assumir o real valor do ambiente para a sua vida.

É preciso levar o aluno ao conhecimento de si mesmo, de seus antepassados, de como viveram dentro do contexto sócio-histórico-cultural, o que nos deixaram como legados, aprendendo a valorizar esse processo, consciente de que tais legados dependem de nosso conhecimento para continuar existindo, bem como sua preservação, o que então deixaremos para as gerações futuras provando que o passado pode ser imortalizado pela história, mas, sobretudo ser o suporte para a construção de novas perspectivas para o futuro.

No Município de Mata vive-se em um riquíssimo contexto sócio-histórico-científico-cultural, e isso requer mudanças na área educacional para que aconteça a valorização do patrimônio pelos moradores do município, em especial pelos professores e alunos de nossas

escolas. Minha preocupação é que esses anseios da comunidade precisam estar contemplados nos PPPs de nossas escolas, em especial fazer parte das políticas públicas do município.

É preciso que as políticas públicas sejam revistas e colocadas em prática, para que possam garantir ao educando um ensino voltado para a valorização da herança patrimonial do Município de Mata. De posse deste conhecimento, então, poderão ser criadas condições de agir transformando o meio em que vive proporcionando o crescimento econômico de um município com grande potencial turístico, científico e histórico-cultural.

Sendo o PPP o documento norteador de todo o trabalho realizado em uma escola, é muito importante a participação consciente dos professores, dos alunos, dos pais e da comunidade em geral, na construção, na aplicação, para que o mesmo não fique só no papel, mas que sirva como fonte de conhecimento para conduzir todo processo educativo do aluno, dentro do contexto sócio-histórico-cultural. Não sendo o professor um sujeito autoritário será fácil pensar no processo educativo coletivo e coerente para a condução da escola de uma escola democrática e inserida no contexto do seu lugar e do seu tempo.

Admitindo que o exercício do poder cabe aos diversos sujeitos que mantêm entre si uma relação dialética, fica evidente que uma proposta pedagógica só pode ser construída participativamente e conduzida através do confronto dialógico. Este pode ser o caminho pelo qual os professores matenses assumam o compromisso de, em suas escolas, educarem a partir da valorização do contexto e do ambiente histórico-cultural-científico de nosso município; educando dentro desta realidade, formando cidadãos conscientes para melhor conviver e viver nesta realidade. Nesses sentidos todos são participantes e responsáveis dentro da estrutura escolar. A proposta, por isso, torna-se instrumento legítimo de mediação das decisões e ações dos sujeitos na condução do processo educativo.

Uma proposta pedagógica só pode atingir suas finalidades se for elaborada em conjunto, de acordo com a realidade e tenha coerência entre a teoria e a prática de todos os segmentos envolvidos. A construção do PPP deve partir do conhecimento da realidade, pois é ela que permite que aconteçam as relações pedagógicas e sociais, fazendo surgir questionamentos e, com eles, construir os objetivos e planejar as ações.

Uma maneira de efetivamente despertar para a necessidade de valorização do patrimônio sócio-histórico-científico-cultural de Mata é incluí-lo como conteúdo nos PPPs das escolas e criar políticas públicas no município, pois temos em nossas escolas um PPP feito no ano de 2001,

sendo o mesmo para todas as escolas do Município. Com isso se constata que a comunidade escolar, dentro de um planejamento participativo, precisa refazer urgentemente, uma vez que cada escola é possuidora de realidades com características próprias, com pessoas de costumes diferentes, de culturas e etnias diferenciadas.

O grande desafio da reconstrução do PPP das escolas municipais está justamente em levar em conta o contexto em que a escola está inserida, pois cada escola tem suas diversidades e peculiaridades. Não existem duas escolas que sejam realmente iguais, por isso cada uma precisa ter seu próprio PPP, precisando para isso assumir a construção do mesmo juntamente com a comunidade em que está inserida.

A escola necessita, através da educação, provocar mudanças capazes de transformar hábitos e costumes, ao mesmo tempo em que também ela sofre influências nas formas de gerir a educação, de se organizar, de se inter-relacionar com a comunidade escolar e com a sociedade, nas maneiras de se adequar e interferir no meio social e nas políticas públicas.

A comunidade escolar precisa organizar-se, selecionando metas, novos valores, que sejam fios condutores das novas práticas e do projeto a ser desenvolvido pelos professores, com a participação de todos os segmentos, dentro de uma educação que visa a valorização da herança patrimonial. Para Libâneo (2001, p.83) essas práticas vão criando uma nova "cultura organizacional", uma vez que:

Diz respeito ao conjunto de fatores sociais, culturais, que influenciam os modos de agir de uma organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular. Isso significa, tratando-se de escola, que é preciso além daquelas diretrizes, normas, procedimentos, rotinas administrativas, há aspectos de natureza cultural que as diferenciam uma das outras.

A cultura organizacional faz com que cada espaço educacional tenha a sua singularidade, já que é formado por um grupo humanamente diversificado, com um corpo profissional diferenciado; com suas subjetividades, seus costumes, seus sonhos e aspirações, sua cultura própria, suas maneiras de pensar e agir, fazem com que cada comunidade escolar seja única, justificando-se a necessidade de que cada escola tenha seu próprio PPP.

Importante também considerar que as muitas relações existentes no ambiente escolar, onde todos se inter-relacionam, modificam-se, educam-se, redefinem conceitos, podem contribuir em muito para a criação de condições provocadoras de mudanças na sociedade atual.

Devido às peculiaridades existentes no município de Mata, faz-se necessário que sejam conhecidas mais profundamente às raízes de nossa cultura; é necessário que cada vez mais nos aproximemos de nossa história, da realidade que envolve a comunidade escolar, os espaços educacionais, para que os professores do município de Mata se conscientizem do valor de ser um educador comprometido com sua própria história, tornando-se também ele um eterno pesquisador capaz de buscar os saberes existente nas pessoas antigas da comunidade, resgatando para escola riquezas da nossa cultura que precisa ser valorizada e preservada dentro da história do contexto local.

Assim como Ibernón (2001, p.96) acredito que devemos nos distanciar dos enfoques tecnológicos funcionalistas e burocratizantes de qualidade na educação, para nos aproximarmos do seu caráter cultural e da possibilidade de que o dinamismo cultural transforme os saberes e as consciências. No contexto das escolas municipais de Mata é preciso que seja trabalhada de forma interdisciplinar a valorização do patrimônio histórico-científico-cultural, em se tratando de um contexto com preciosidades como os fósseis aqui existentes. A escola deve trabalhar de forma diferenciada, não preocupada apenas com a quantidade de conteúdos a serem transmitidos e assimilados, mas acreditando na possibilidade de construção de conhecimento e de cultura, contribuindo na formação de sujeitos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social em que vivem, possibilitando-lhes transformar-se em sujeitos de sua própria história. Para que haja essa mudança de consciência, nos ambientes educacionais é necessário que reflitamos antes sobre as pessoas que os fazem, sobre como elas se constroem diariamente; é necessário que dialoguemos sobre modelos, valores, sobre a história que vem se construindo pela cultura local e global.

As construções que hoje estão sendo feitas em nossas escolas, pelos educadores matenses, ainda não valorizam o nosso contexto patrimonial de grande valor histórico-científico, e pela maneira com que as mesmas estão sendo recriadas, é preciso que haja uma interação do educador com a cultura local, pois da mesma maneira que aprendem, ensinam diariamente através das relações que estabelecem em sua convivência com os demais, com a história e com a cultura onde estão inseridos.

Sobre esta pouca valorização do patrimônio histórico-científico-cultural presente em nossas ações e inter-relação que queremos estudar, questionar, refletir e avançar. Faz-se

necessário entender o porquê do não-envolvimento, da apatia perante os problemas que a todos envolvem em relação a não valorização do patrimônio aqui existente.

Também a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Lei número 8069 13/06/1990, em seu artigo 58 afirma que o processo educacional respeitará os valores culturais, artísticos e históricos do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a este a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

Essa possibilidade que os alunos têm de ampliar seus conhecimentos é amparado também pelo artigo 26 da LDB nº 9394/96, quando garante a obrigatoriedade de serem trabalhados os temas transversais: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Com isso cada estabelecimento pode trabalhar em seu currículo conteúdos que sejam importantes e relevantes em conformidade com a realidade cultural local, que venham favorecer a uma real valorização do meio; o artigo 27 da mesma lei completa afirmando que devem ser trabalhados pontos comuns de interesse de todos.

Na Lei Orgânica do Município de Mata, na seção II, em seu artigo 115, encontramos: "O Município estimulará a cultura em múltiplas manifestações garantindo o pleno e efetivo exercício dos respectivos direitos, bem como o acesso às fontes".

Podemos ainda trazer aqui a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

A orientação proposta nos PCNs reconhecem a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo. Ao contrário de uma concepção de ensino e aprendizagem como um processo que se desenvolve por etapas, em que a cada uma delas o conhecimento é acabado, o que se propõe é uma visão de complexidade e da provisoriamente do conhecimento. De um lado, porque o objeto do conhecimento é complexo de fato e reduzi-lo seria falsificá-lo; de outro, porque o processo cognitivo não acontece por justaposição, senão por reorganização do conhecimento. É também provisório, uma vez que não é possível chegar de imediato ao conhecimento correto, mas somente por aproximações sucessivas que permitem sua reconstrução (Introdução aos PCNs. 1997, p.44).

Todos esses aspectos legais se constituem em prerrogativas para a necessidade de uma proposta nova, exigindo a adesão e a mobilização dos profissionais a fim de garantir o acesso a esse recurso do município.

A lei garante os direitos à cultura e a escola faz o que para o cumprimento desse direito?

Que conteúdos ou programas são desenvolvidos, na educação infantil, no ensino

fundamental e médio, para favorecer o conhecimento e a valorização das riquezas naturais aqui existentes? Vamos além: os poderes públicos, que políticas desenvolve em relação à valorização do patrimônio histórico-científico-cultural do Município de Mata?

Toda escola tem, portanto, autonomia para trabalhar assuntos relevantes para a valorização da cultura local em seu currículo, de forma construtiva, levando em consideração o contexto em que está inserida e dentro de conteúdos significativos para a vida do povo, favorecendo o pleno desenvolvimento do aluno.

Mata tem o privilégio de contar com as três categorias de patrimônio cultural. Somos possuidores de um valioso patrimônio natural, com belíssimas cascatas, cavernas com artes rupestres, fósseis vegetais por toda parte como se fosse um verdadeiro museu a céu aberto. Temos obras fantásticas deixadas pelas mãos dos que nos antecederam historicamente. Tudo está ao alcance de todos, precisando apenas ser aproveitado pedagogicamente em nossas escolas, mostrando a sua importância para o povo e a sociedade matense.

A construção do conceito de patrimônio histórico, artístico ou cultural faz-se necessária mediante a contextualização dos objetos que em lugares e em tempos passados podem adquirir vários sentidos, possibilitando-nos visualizar outros modos de vida, outros tempos diferentes do nosso. Assim vai-se aprendendo que somos seres históricos, sujeito de nossas vidas, que se constituindo pela interação com os outros, com a natureza e com a realidade sócio-histórico-cultural em que estamos inseridos. Por isso, o patrimônio cultural de um povo, de uma nação, é bastante diversificado, pois sofre permanentes alterações, dependendo em muito dos critérios e interesses que ao longo da história se voltam à preservação dos objetos reconhecidos de grande valor histórico para humanidade.

Se a preservação não existe de fato, o que é possível dizer sobre a escola desenvolver uma educação para preservação?

É necessário rever os conteúdos trabalhados pelas escolas. Não podendo deixar de trabalhar os conteúdos básicos, mas ela pode trabalhar dentro e a partir da realidade de Mata, usando também à parte diversificada com conteúdos relevantes à cultura local. Que os professores repensem constantemente suas práticas, analisando em que sentido o conteúdo que estão passando ao aluno ajudará na vida cotidiana. É preciso ter cuidado para não "entupir" os alunos com "culturas inúteis" (conteúdos não significativos), deixando de lado toda uma riqueza

preciosa que pode ser explorada. Não podemos correr o risco de que nossos alunos cheguem ao final do ensino fundamental com a sensação de que a escola foi tempo perdido.

A preservação, para se tornar realidade, precisa passar pelas aprendizagens das salas de aulas, pela formação continuada dos docentes, para que todos construam a capacidade de organizar tudo o que realmente o aluno precisa saber sobre sua história; para tanto, em especial se fazem necessárias políticas públicas. Cabe à equipe diretiva da SMED proporcionar, dentro da formação continuada, espaços para estudos e pesquisas sobre o próprio contexto, resgatando o passado para ser trabalhado no presente, em busca de uma preservação do patrimônio para que as gerações futuras também tenham o privilégio de usufruir e conhecer um pouco de toda essa beleza.

Conforme Rodrigues (1996, p.95), o patrimônio se destaca dos demais lugares de memória uma vez que o reconhecimento oficial integra os bens a este conjunto particular, aberto às disputas econômicas e simbólicas, que o tornam um campo de exercícios de poder. Mais que um testemunho do passado, o patrimônio é um retrato do presente, um registro das possibilidades políticas dos diversos grupos sociais, expressas na apropriação de parte da herança cultural.

A educação patrimonial deve dar suporte aos alunos de identificar o objeto real como fonte de estudo e informações sobre o meio e a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado para sociedade do qual faz parte (RODRIGUES, 1996, p.195).

Em todo objeto há uma rede de significados podendo conter evidências culturais que informam sobre a vida de nossos antepassados. Neste processo de descobrimento da realidade cultural de um determinado tempo e espaço social é possível se aplicar uma metodologia apropriada que facilite a percepção e a compreensão dos fatos e fenômenos culturais.

Na verdade preservar não é só guardar, mas em especial é manter vivo, mesmo que alterados, os bens patrimoniais. Por outro lado, não podemos desprezar os aspectos ideológicos que envolvem a proteção e a conservação do patrimônio de um povo. Os cuidados com tais bens, não podem estar só voltado à exploração econômica, ou à exploração do turismo com fins lucrativos. É pertinente ter consciência e observar que nossas pedras, sendo considerado patrimônio da humanidade, são recursos naturais não renováveis, portanto só podem ser usadas para fins de estudos e pesquisa. Nas nossas escolas, essa nova perspectiva sobre o patrimônio sócio-histórico-científico-cultural de Mata pode ser trabalhado através dos temas transversais em

forma de projetos envolvendo toda a escola em torno de um mesmo objetivo, pois: "A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõe a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimentos"(BRASIL/MEC/SEF, 1997:61V.8).

Para que mudanças venham acontecer, a escola precisa trabalhar de forma interdisciplinar, rompendo de vez com as formas fragmentadas das disciplinas. Cabe ao corpo docente romper com o isolamento, através do diálogo e de ações coletivas que viabilizem a construção do conhecimento a partir da realidade vivida pela comunidade escolar; em torno desta organizar-se em projetos onde cada um possa contribuir com seu conhecimento, baseando-se na motivação e interesse, ir a busca de novos saberes para que se mantenha viva toda a história.

A educação patrimonial nas séries iniciais vem sendo considerada parte de um contexto de valor inestimável. Precisamos assumir como um dos objetivos do Ensino Fundamental a importância de sensibilizar os alunos em relação aos problemas de preservação e valorização da herança histórica do nosso povo.

Nas séries iniciais, usando as atividades com uma resposta às necessidades e características psicológicas da infância, as questões ambientais cumprem um papel fundamental permitindo a ação orientada dos alunos, desafiando a imaginar, deliberar, sentir e descobrir algumas inter-relações simples entre fenômenos naturais e sociais. Os procedimentos das atividades não se impõem pela natureza do conteúdo, mas provêm dos motivos e interesses do educando, da sua capacidade para investigar, descobrir e compreender o mundo que o rodeia (MEDINA, 1994, p.68).

O desafio está em levar os alunos a vivenciar experiências de aprendizagens, tanto na educação infantil como nas séries iniciais, que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento, da psicomotricidade, da afetividade e da valorização do meio, sentindo-se como parte do ambiente como um todo. Como vimos anteriormente, temos em nossas mãos a abertura através da LDB nº 9394/96, que propõe trabalhar a partir da diversidade regional e local, mas também através dos princípios da gestão democrática, que propõe uma ação educativa que deverá estar fundada numa restituição do saber em que a escola seja construída através de desafios voltados para o contexto das diversas culturas em que a aquisição dos conhecimentos, a formação de atitudes e habilidades, bem como a conscientização da realidade sejam proporções sempre presentes em qualquer contexto escolar, mas não esquecendo o papel que cada um deve

desempenhar. Assim, o grande desafio está lançado às escolas, tendo a sua centralidade na responsabilidade da construção de seu PPP (Projeto Político Pedagógico). Este projeto é a oportunidade de renovação das unidades de ensino, onde se legitima a gestão democrática efetivamente com a participação plena da comunidade escolar e o comprometimento de todos os segmentos envolvidos na organização e no processo ensino-aprendizagem. É a oportunidade das escolas, seus professores e suas comunidades apostarem num futuro diferente da realidade atual, conforme Gadotti (1997, p.37):

O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada um assumir-se como tal, partindo da cara que tem, com seu cotidiano e o seu tempo espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere.

Gadotti afirma que o Projeto Político Pedagógico está inserido num contexto marcado por muitas diversidades, onde a escola é fruto do meio em suas divergências e contradições, sendo assim o Projeto Político-pedagógico, nesta perspectiva, é o centro do processo escolar, pois efetiva também um projeto social que norteia todas as ações e envolve todos os segmentos da comunidade escolar. Tanto pais, alunos, professores e funcionários devem estar cientes do que fundamenta e proporciona a gestão democrática na escola e assumir com determinação seu papel junto às tomadas de decisões no âmbito escolar. Neste sentido, entende-se por trabalho aquele realizado conjuntamente por todos os segmentos da comunidade escolar, através de uma ação dialógica e participativa, onde cada um vai se construindo como sujeito histórico capaz de intervir criativamente e criticamente na realidade.

O PPP, por ser um projeto construindo na coletividade, nos impõe muitos desafios de mudanças e compromissos para com a sociedade; embora não sendo fácil de realizar, é uma parcela que nos cabe no processo de transformação social. Não é um projeto que se desenvolve em curto prazo, nem por mera vontade própria, isolada, mas algo a ser construído através da ação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Dentro da linha da gestão escolar democrática, temos uma nova forma de administrar a escola, comprometida com a descentralização do poder com os interesses da maioria, com a pluralidade de idéias, valorizando a diversidade cultural. É fundamental o papel de cada um dos integrantes da comunidade escolar, que se amplia em responsabilidade considerando que os objetivos a serem atingidos dependem diretamente das relações de colaboração recíproca e de

ação entre os envolvidos em função de um ideal a ser atingido, com plenas condições de intervenção na realidade.

A comunidade escolar precisa e deve participar na construção do PPP, interferindo para que seja o mais democrático possível e, para isso, todos os segmentos devem ter voz e vez. Uma vez elaborado o projeto educativo, sua implantação precisa ser acompanhada e avaliada durante o processo modificando-o se for necessário. Toda a instituição escolar ao construir seu PPP precisa, sobretudo, ter a intenção de construí-lo de forma democrática e participativa. Demo (1993, p. 55) afirma que, "o projeto político-pedagógico não poderia ser obra individual, ou de um pequeno grupo, ou de alguma vanguarda especial, muito menos apenas obrigação administrativa ou legal".

O PPP, para ser construído de forma a contemplar os princípios da gestão democrática precisa abranger as seguintes características: Totalidade (porque engloba toda a ação da escola); Identidade (porque explicita com clareza seus princípios, valores e compromisso); Intencionalidade (porque deve ser elaborado para transformar a realidade); Dinamismo (por ser um movimento dialético que envolve a ação-reflexão-ação); Transparência (porque pressupõe clareza de objetivos, ações e métodos); Democrático (porque deve ser assumido por todos os envolvidos, num compromisso participativo, transformador e solidário).

A construção do projeto fundamenta-se em uma nova visão de homem, de sociedade, de mundo, de trabalho, de cidadania, de educação e de relação entre ambos, pois a educação torna-se condição para o desenvolvimento e, especificamente no município de Mata, necessariamente um projeto de valorização do patrimônio histórico-científico-cultural; todo projeto político-pedagógico deve estar atrelado aos fatores determinantes da realidade na qual a escola está inserida.

A missão da educação é formar cidadãos conscientes e atuantes, com condições de interferir no meio em que vivem transformando-o. Mas na prática a maioria das escolas transforma-se em meros centros transmissores de conhecimentos. É preciso desenvolver uma educação para a cidadania; voltada para os valores éticos e morais onde os conteúdos curriculares, bem como a prática educativa, associados ao contexto do educando devem contribuir para a formação reflexivo-crítica da comunidade escolar e, mais amplamente, da sociedade.

A democracia nos permite exercer nossas responsabilidades como cidadãos, pois é através dela que o poder circula, dando o direito de domínio a quem na maioria das vezes é dominado.

Precisamos formar cidadãos que saibam usar de seus direitos para vencer a crise social que se originou pela forma de como as sociedades se organizaram no acesso à produção e distribuição da natureza e da cultura. Forma essa que às vezes é profundamente desigual, porque privilegia as minorias que detêm o ter, o poder e o saber, sobre a grande maioria que vive do trabalho.

Precisamos adaptar-nos a esta nova era de uma sociedade globalizada, que pode nos abrir portas para novos saberes e novas formas de culturas. Mas isto é difícil dentro de nosso contexto escolar, aonde os avanços tecnológicos ainda não chegaram, se temos só o quadro e o giz, o mesmo mimeógrafo; as modernas salas de aula ainda são utopia. As palavras do professor José Carlos Libâneo nos ajudam a entender essa realidade: "A escola hoje ensina conteúdos do século XIX com professores do século XX para alunos do século XXI.".(Manifestação proferida no Seminário Nacional de Educação: Pedagogia da inclusão e a proposta pedagógica Guanelliana, outubro de 2003 em Santa Maria, RS, p. 18). Como, então, conseguir atrair a atenção dos nossos alunos?

Reportando-nos as nossas salas de aula matenses, dentro de um contexto sócio-histórico-científico-cultural muito peculiar, a escola tem uma grande responsabilidade na educação das futuras gerações do município de Mata, pois as transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea delegam à escola novas atribuições. Atribuições essas que o professor precisa desempenhar com responsabilidade e competência, pois na arte de educar são muitas as tarefas e responsabilidades, tanto nas relações quanto na forma de trabalhar os conhecimentos. Com as situações que se apresentam no cotidiano escolar e comunitário, os professores precisam ir em busca de novos saberes, pois não bastam somente os saberes técnicos, mas principalmente a capacidade de relacionamento humano e contextualização; a socialização entre os grupos culturais são em nossos dias habilidades indispensáveis.

Em seu livro *Escola um Lugar para ser Feliz*, p. 17, Lilian Zieger diz "que o que há nas escolas hoje é a falta de identidade dos professores com a escola. Não nos sentimos parte dela. O saber nos foi apresentado como algo fora de nós mesmos e da realidade". O saber que trabalhamos com os nossos alunos precisa ser algo realmente nosso, extraído do nosso contexto e relacionado com a nossa realidade, e não algo puramente de fora, apenas para ser assimilado e reproduzido. Esse tipo de ensino não forma alunos conscientes de seu papel dentro de uma sociedade que precisa de urgentes transformações para que não se instale o caos social.

O compromisso dos educadores é de buscar, dentro de um trabalho democrático em suas escolas, envolvendo toda comunidade para juntos trabalhar de forma participativa, novos projetos, novas formas de pensar a realidade dentro de um contexto local e também global, criando e recriando novos espaços de convivência, incentivando o desenvolvimento e a responsabilidade de todos diante de uma realidade que hoje é mundialmente conhecida, mas cabe a nós matenses a responsabilidade de preservá-la, pois corremos o risco de deixar morrer junto com a cultura todo um patrimônio de valor incalculável para a história da humanidade. Todos os desafios que nascem do verdadeiro compromisso de educar, que é capaz de respeitar as diferenças, equilibrando sua autoridade, estimulando sempre a criatividade e a responsabilidade, elegendo regras de convivência a partir das decisões do grupo, precisam ser assumidos pelos educadores matenses. O caminho a ser seguido pelos professores e alunos é de aprendizagens constantes de que o ser humano precisa estar consciente de seus direitos e seus deveres diante de uma sociedade realmente comprometida com sua história e com seu passado.

A Educação Patrimonial busca levar os indivíduos a um processo ativo dentro da sua herança cultural, capacitando-os para uma melhor utilização destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, tendo assim um contínuo processo de criação cultural. A metodologia da Educação Patrimonial pode ser materializada através do estudo dos fósseis existentes, bem como os usos e costumes e a história do nosso povo no contexto sócio-cultural. Pois é importante valorizar a diversidade, porque é a partir do diferente que se estabelecem a identidade dos povos e dos indivíduos.

A Educação Patrimonial pode ser a melhor maneira de despertar o interesse e a curiosidade dos educandos matenses, mas para isso é preciso conhecer o educando, saber da situação sócio-econômica e cultural do meio em que ele vive, partindo dessa realidade concreta proporcionando-lhes adquirir novos conhecimentos, ampliando horizontes sem esquecer quem realmente são, de onde vêm e que sociedade querem futuramente para seu município. Assim os educandos passam a entender-se enquanto sujeito do processo histórico em construção e a compreender que é possível sua participação em mudanças sociais do seu contexto.

Desta forma, a Educação Patrimonial pode tornar-se um dos possíveis caminhos através dos quais se pode apostar na construção e solidificação da consciência da identidade e cidadania matense e planetária.

3- O PROFESSOR NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE MATA

A existência, porque humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, volta problematizando aos sujeitos pronunciantes a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 1970, p. 92).

Os educadores devem reconquistar o que diz Paulo Freire, sobre terem coragem e valentia de serem verdadeiros, de serem autênticos, de tomarem uma posição consciente, refletindo constantemente sobre seus atos e sua ação em relação ao contexto em que se vive.

Alguns educadores, às vezes pelo contexto em que se encontram, pela opressão, pela desvalorização da própria profissão, pelo desprestígio, pela despolitização, não admitem as dúvidas e incertezas presentes hoje na profissão de professor, temem não darem conta das aceleradas mudanças científicas e tecnológicas que chegam até às suas salas de aula. Por isso, muitas vezes se calam, silenciam e acomodam, achando que não vale à pena mudar. Enquanto isto continuar acontecendo, as mudanças deixam de acontecer. Com esse silenciar, vão-se os sonhos de democracia, de cidadania, e a possibilidade de gestar uma educação de acordo com as demandas locais. Não podemos, como educadores, ser responsável pela nossa própria exclusão e opressão; precisamos criar espaços de solidariedade, de comprometimento em busca de uma formação continuada que nos dê suporte e competência, para exercer a democracia que desejamos, partindo do nosso cotidiano.

Somos imperfeitos e inacabados, porque humanos. Por isso torna-se importante saber respeitar as diferenças, conviver com as dificuldades, valorizar os sonhos, as peculiaridades, as diferenças, entendo que irão contribuir para nos humanizarmos uns aos outros, em nossas relações, em nossa comunidade escolar, em nossa sociedade; "é a consciência do inacabamento que nos faz seres éticos" (FREIRE, 1996, p.66). Precisamos enxergar o que há de bom, de verdadeiro, de valoroso em cada pessoa que interage conosco. Aprender a conviver com o diferente é o primeiro passo para o respeito aos colegas, aos alunos, as famílias, a sociedade e, conseqüentemente, com as outras culturas, valorizando em especial o nosso meio com tudo o que o caracteriza.

Os educadores, em geral preocupados com os conteúdos, com os problemas de relacionamento existentes dentro das escolas, pouco refletem sobre sua própria humanização, não

são capazes de se colocar no lugar de produtores culturais fazedores de humanização. Segundo Freire (1991, p.56) em seu livro Educação e Mudança, a dimensão cultural origina-se: "Nas permanentes relações homem-realidade, homem-estrutura, realidade-homem, estrutura-homem". Sendo o homem um ser inacabado, esse "ir se construindo" também vale para os educadores, os quais muitas vezes não se dá conta da carga de valores que a cultura e o contexto lhes impõe; por isso a importância de considerar, conhecer e valorizar o meio onde o sujeito está inserido. É preciso uma constante reflexão sobre a prática, onde o professor se dê conta dos verdadeiros valores que devem nortear suas práticas como ser humano, como educador, e, da mesma maneira, repensem suas relações com a história do seu contexto, e sinta-se que tem responsabilidades para com a cultura que está ajudando a criar e divulgar.

Segundo o Plano de Carreira Municipal o professor em atividade docente tem a responsabilidade de orientar a aprendizagem do aluno, participando no processo de planejamento das atividades da escola: organizar as operações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino.

O trabalho docente deve ser planejado e executado; levantando e interpretando dados relativos a realidade de sua classe; estabelecendo mecanismos de avaliação; de forma que constate as dificuldades do aluno, propondo seu encaminhamento a setores específicos de atendimento, organizar registros de observações do aluno, participando de atividades extra-classe coordenando a área de estudo, integrar órgãos complementares da escola, participar, atuar e coordenar reuniões e conselho de classe, executar tarefas afins.

3.1- Formação de professores

Nos dias em que vivemos, há uma ênfase dada à formação de professores como forma de perceberem os valores históricos, sociais, políticos e culturais incutidos em suas práticas e vivências, para tomarem consciência dos valores que os cercam e cercam os demais de seu convívio. Segundo Freire (1991, p. 99), no livro Educação na Cidade, "não nascemos educadores, vamos nos construindo, através de nossas vivências e convivências, com nossos alunos, com nossos colegas, com funcionários, com a comunidade onde a escola está inserida, e com cada pessoa, com os fatos, com eventos com que nos relacionamos direta ou indiretamente".

A formação continuada de professores é uma necessidade presente na vida dos profissionais da educação no mundo em constantes mudanças. Que a formação continuada sirva para os educadores repensarem criticamente sobre como fazem a sua prática pedagógica.

As limitações da educação em realizar grandes transformações sociais são reconhecidas até mesmo por Paulo Freire (1991, p.126), ao dizer que a escola não pode tudo, mas pode sim fazer alguma coisa, chamar a comunidade escolar a dialogar, a comprometer-se, a participar e a construir junto com os demais envolvidos, projetos, estratégias de ação, formas de repensar a realidade, as relações entre a escola e a comunidade, criando e recriando novos espaços de convivência, incentivando o envolvimento e a responsabilidade de todos.

Para nós, isto pode sempre envolver a relação com a valorização do patrimônio sócio-histórico-científico-cultural do município de Mata. A formação de professores no contexto do nosso município deve estar voltada aos valores históricos, sociais, políticos e culturais dentro de suas práticas e suas vivências, levando em conta o meio, onde os alunos e suas famílias estão inseridos.

O educador como professor torna-se o profissional da educação responsável por fazer nascer uma nova forma de dirigir os trabalhos em qualquer setor dentro do ambiente escolar. Entende-se por gestão uma nova forma de administrar, democraticamente, onde o diálogo, as comunicações são constantes nas relações entre todos os envolvidos.

Em busca da autonomia na prática docente, a formação continuada precisa ajudar a perceber a cultura presente nas ações que envolvem o fazer cotidiano e a construção do saber por parte dos alunos e também dos professores; "ensinar a aprender só é válido, [...] quando os educandos aprendem a aprender ao aprender a razão descer do objeto ou do conteúdo". (FREIRE, 1992, p.81).

A educação continuada deve ser um espaço privilegiado onde os professores reflitam sobre o contexto e tudo que envolva os problemas locais, oportunizando a problematização de temas atuais referentes à realidade local e global. São espaços que oportunizam encontros em que educadores também se descobrem como produtores culturais numa interação com os outros e com o meio, tendo condições de dialogar e refletir sobre suas práticas e seu fazer pedagógico, aumentando sua visão sobre os fatos que desconhecem ou que às vezes passam despercebidos.

Os espaços de formação devem servir para estudo, reflexão aprendizagem e também como uma oportunidade de novos conhecimentos, reconhecendo diante de tudo novos desafios, para conquistas de seus sonhos com autonomia e na certeza do que realmente se quer para o futuro.

O professor no atual contexto precisa estar sempre em busca de uma formação continuada, pois a educação em nossos dias exige cada vez mais novos conhecimentos, novos saberes, para dar conta das mudanças do mundo atual que chega às nossas escolas. É preciso ter muita vontade para enfrentar as dificuldades, como os baixos salários, a desvalorização da profissão, o desprestígio pelo qual passamos no mundo de hoje. Por isso muitos se calam, silenciam, acomodam-se.

Com esse silêncio e comodismo, o profissional da educação deixa de sonhar, de criar e recriar, o que é fundamental para que o sucesso educacional venha acontecer. Ao silenciar, automaticamente ele admite sua derrota, excluindo-se de tudo que poderia lhe dar o direito de usar de seus atos e palavras para mudar a realidade de seu contexto, de sua sociedade e também ajudar a mudar o mundo.

Na busca por mudanças é preciso criar espaço para os sonhos, para solidariedade, para cooperação, para a humanização, para a libertação, para a tomada de consciência, sendo então possíveis mudanças na realidade já existente, onde cada cidadão tenha uma formação consciente de seu papel diante do contexto sócio-histórico-científico-cultural de um município mundialmente conhecido devido ao valor dos fósseis aqui existentes. Não podemos falar em preservação, se não a trabalharmos no dia-a-dia em nossas escolas, buscando formar um novo cidadão, dentro de um novo contexto, vendo o mesmo de forma diferente, com condições de dar a tudo o seu devido valor, buscando a valorização em todos os segmentos sociais, trabalhando de forma a integrar família, comunidade e escola. Acredito ser esse o primeiro passo em busca da verdadeira conscientização.

É necessário freqüente questionamento sobre nossa história e nosso contexto, em busca de traçar ações para serem realizadas dentro do ambiente escolar; não podemos ficar esperando pelo outro, é preciso agir, pôr em prática pelo menos o que diz a LDB e as Leis Orgânicas, que nos dão total autonomia para trabalhar sobre o patrimônio sócio-histórico-cultural.

O professor matense não pode agir bitoladamente, preso apenas aos conteúdos expresso no PPP, mas precisa passar a agir com autonomia e determinação, de forma contextualizada. No atual contexto do município de Mata atribui-se ao professor a grande necessidade de capacitar-se

para atuar no currículo das séries iniciais e em suas disciplinas, precisando de procedimentos didáticos adequados às novas concepções de ensino-aprendizagem e aos novos recursos que são necessários para que a educação aconteça de forma eficiente, contemplando a especificidade da realidade local e regional.

Para que isso aconteça o saber do professor precisa estar embasado em uma sólida formação teórica e uma relação concreta entre a teoria e a prática. O planejamento adequado à realidade da escola e do meio em que esse aluno faz parte é muito importante para implantação e a condução de atividades inovadoras visando a evolução do aluno na aquisição de conceitos, habilidades e atitudes que fazem parte do saber-fazer do professor. Trabalhar de forma interdisciplinar, unindo os diferentes campos dos saberes de cada disciplina, fará com que haja uma unificação de conhecimentos em busca de soluções para os problemas educacionais do contexto sócio-histórico-cultural de Mata. A escola deve proporcionar situações de ensino-aprendizagem nas quais o saber local e global seja aprendido pelos alunos; para tanto, o saber global precisa ser relacionado com a realidade local, para o conhecimento e entendimento dos alunos sobre ambos.

A formação dos professores exige não só que se saibam fazer, senão qualquer pessoa poderia selecionar. É necessário sim ter competência específica para ser um “tradutor” de conhecimento, facilitando a aprendizagem que só ocorre pela reorganização interna do saber num processo de reinterpretação da aquisição anterior e modificação dos significados, a partir da realidade em que os educandos estão inseridos. Segundo Freire, (1983, p.20), “quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiência, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens”.

É preciso que os professores matenses estejam comprometidos com sua formação e com a formação de todos os cidadãos que dele dependem, pois somos produtores culturais que ensinamos e aprendemos com a cultura estabelecida em nossa história, em nosso tempo, em nosso cotidiano.

A mudança, por mais difícil que seja, deverá começar em cada um de nós, em especial os professores engajados e comprometidos com sua cultura e história, em busca de mudanças necessárias para melhoria das condições de vida do povo e em especial a valorização do

patrimônio histórico de Mata. Só assim as gerações futuras poderão também apreciar as belezas aqui existentes.

4- CONHECENDO AS ESCOLAS

A pesquisa de campo deste trabalho monográfico foi realizada em três escolas localizadas no Município de Mata no Rio Grande do Sul. Essas escolas pertencem à rede Municipal com apenas atendimento do ensino fundamental, ou seja, da primeira a oitava série e com a implantação no ano de 2006 o ensino de nove anos.

No decorrer do trabalho a escola considerada 1 refere-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, que se localiza no interior do Município atendendo cerca de 120 alunos, atuando cerca de 14 professores regentes de classe, 2 que atuam na equipe diretiva, 2 profissionais que atuam como servente e merendeira, e não possui profissional para a parte burocrática. Os referidos profissionais não residem nessa comunidade, os mesmos moram no centro do município de Mata necessitando de transporte até a escola todos os dias. Outros profissionais residem em Municípios vizinhos como em São Pedro e Santa Maria. O serviço de transporte é terceirizado, os alunos utilizam esse transporte para chegarem até a escola, mas considerando a realidade da zona rural como a distância e a falta de linha de ônibus os professores se utilizam desse meio para chegarem até a escola. Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, Lei 9.503/97, cap. XIII (art136) onde foi instituído todo regramento específico relativo às características e ao uso do transporte escolar. Em relação ao transporte de terceiros, os chamados “caronas”, também é rotineiro, refletindo uma postura política de não se indispor com os municípios. A chegada do profissional da educação até a escola é de sua inteira responsabilidade, pois de acordo com a LEI Municipal de nº 1216, de 28 de dezembro de 2005, que estabelece o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público, do Município de Mata, em seu (art 32) estabelece a gratificação de difícil acesso a todos profissionais que trabalham nas referidas escolas. Sendo o deslocamento de 5 a 10 km, a gratificação será de 20% do vencimento básico do nível 2 da carreira do Magistério. O deslocamento de 10 a 20 km 25% do vencimento básico do nível 2 da carreira do Magistério.

Nessa escola são atendidos no turno da manhã os alunos de 5º a 8º série no sistema de disciplina e no turno da tarde são atendidas as crianças de 1ª a 4ª série que fazem parte do currículo por atividades, e o primeiro ano do ensino fundamental.

A escola nº 2 refere-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sertão, localizada na comunidade com o mesmo nome, no interior do município, a 12km da sede. Também refere-se a

uma escola da zona rural com as mesmas particularidades da escola 1 em se tratando de transporte escolar. Nessa escola são atendidos cerca de 163 alunos do ensino fundamental, com a diferença de que no turno da manhã são atendidos os alunos de currículo por atividades (1ª a 4ª série) e a tarde os alunos de área (5ª a 8ª) para que ocorra um melhor aproveitamento dos professores, pois os que atuam de manhã na escola 1 vão a tarde para a escola 2. Nessa escola (2) atuam cerca de 16 professores que atuam em sala de aula, já os que atuam na equipe diretiva são em número de 2 diretor e vice-diretor e também não contam com coordenador e supervisor pedagógico essas atividades são realizadas pela equipe da supervisão do setor pedagógico da SMED (Secretaria Municipal de Educação e Desporto) essa realidade também acontece na escola 1.

A escola número 3 refere-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, localizada na sede do município de Mata, atendendo 109 alunos de 1ª a 4ª série, a referida escola não possui prédio próprio, funciona no prédio de uma escola da rede estadual de ensino médio, mas os profissionais são todos da rede municipal, são em número de 7 que atuam em sala de aula somente 2 não atuam, realizam suas atividades na equipe diretiva, não possui vice-direção. A diferença está na presença de uma educadora especial que realiza um trabalho de apoio pedagógico.

A escola número 4 refere-se a Escola Estadual de Ensino Médio Dona Joaquina, que se localiza na sede do Município, atendendo somente aluno do ensino médio no turno da tarde e a noite pois de manhã funciona a escola 2 em regime de cedência. O motivo da escolha dessa escola está em que os alunos do ensino médio são oriundos das escolas 1 e 2 onde trabalho com sociologia nos primeiro ano. A escola de número 4 atende cerca de 179 alunos de 1º a 3º ano, nela atuam 15 professores e 3 funcionários. A pesquisa foi realizada somente com os alunos do 1º ano em função de que saíram da 8ª série do ensino fundamental.

Como ponto fundamental está nas direções das escolas em questão, pois na rede municipal há uma lei de eleição, mas na prática e como regra da SMED as direções das escolas municipais são cargos de confiança do prefeito municipal, baseado na fundamentação política, já na rede estadual cumpre-se a gestão democrática acontecendo todo o processo eleitoral.

4.1- Conhecendo os resultados da pesquisa.

Esta pesquisa tem por objetivo verificar até que ponto existe valorização por parte dos professores do Município de Mata em relação ao patrimônio sócio-histórico-cultural.

As questões trabalhadas com os alunos foram as seguintes:

Você tem conhecimento da existência do patrimônio histórico-cultural do seu município?

Como você ficou sabendo?

Tente recordar dos anos anteriores, você lembra de seus professores terem trabalhado sobre a valorização do patrimônio histórico-cultural do município de Mata?

Escreva o que você lembra:

Se referindo a questão de número 1, foi unânime entre os alunos entrevistados que sim, que de uma forma ou de outra possuem conhecimento sobre existência do patrimônio histórico-cultural do município e que tiveram esse conhecimento na escola (17 alunos), outros, (9) adquiriram esse conhecimento em histórias contadas pelos pais e avós. Os alunos que não tem conhecimento (2) são aqueles que não residem no Município de Mata. O que mais chamou atenção nessa questão foi aqueles alunos que adquiriram esse conhecimento por conta própria, mesmo em número pequeno (3) buscaram um maior conhecimento em passeios e visitas em locais turísticos da cidade.

Ao referir-se a questão de número 3, em fazer os alunos tentarem recordar dos anos anteriores dos professores terem trabalhado ou não sobre a valorização do patrimônio, também existiu uma unanimidade pelo sim, em todas as escolas; apenas 4 alunos, oriundo da escola 2 e 3, disseram que não, mas foi constatado que esses mesmos alunos foram transferidos de outros municípios.

A questão de número 4 quando solicitados em escrever o que lembravam sobre a valorização do patrimônio histórico-cultural do município de Mata, a maioria (36 alunos) sabem que as madeiras viraram pedras e o mais interessante é que (6) gostariam de saber como isso aconteceu:

Outro dado que chama atenção são que os alunos que ao mesmo tempo sabem do fenômeno, desconhecem como tudo aconteceu; também afirmam que conhecem alguns pontos turísticos do município, (3) mas gostariam de conhecer mais,(1) gostaria de conhecer também

sobre as pessoas que moravam aqui na época, falou que achava lindo as coisas que ouviu de seus avós sobre a história de como surgiu a cidade, que o centro da cidade era para ser na localidade de Sertão. Apenas (2) alunos responderam que nunca ouviram falar nada.

A outra parte da pesquisa foi realizada com os alunos do final do ensino fundamental; para aproveitar o tempo, fiz a pesquisa em uma Escola Estadual de Ensino Médio, na qual trabalho com a disciplina de sociologia. Somente trabalhei em três turmas do 1º ano, totalizando 83 alunos, em função de que esses são os alunos que vieram do último ano das escolas de ensino fundamental do interior do município; dos 83 alunos, 61 responderam a pesquisa, 3 não aceitaram responder, os demais não estavam presentes.

A questão 1 refere-se a que tipo de conhecimento foi adquirido durante o ensino fundamental.

Muitos (39) quase não lembram dos conhecimentos, até acham que nunca foram trabalhados tais conteúdos, Alguns (14) tiveram conhecimentos como: que é uma riqueza turística, que é um lugar que deve ser preservado, que a madeira virou pedra. Os alunos que responderam ter conhecimento(8), não foi através da escola, mas por meio de promoções do município como: para concorrer à prenda do CTG, para rainha da FECIMA ou em alguns concursos, como escreve um aluno entrevistado: *“Adquiri todos os conhecimentos possíveis, mas foi por minha conta, no colégio não aprendíamos quase nada, nunca ensinaram sobre o valioso patrimônio histórico [...]”*.

Na questão 2, em relação às disciplinas que trabalharam sobre o tema e como foi trabalhado?

A grande maioria dos alunos (53) não lembra em que disciplinas foram trabalhadas, muitos enfocam que nunca foi trabalhado nada. Poucos (8) fazem menção às disciplinas de história, estudos sociais, português, educação artística e geografia, mas justificam que na maioria das vezes foi em redações que dizem respeito a algum concurso, e ainda colocam que na história é trabalhado somente na semana do município.

A questão 3, que se refere aos conhecimento adquiridos no ensino fundamental sobre arqueologia, paleontologia e geologia no geral (49) os alunos disseram que não tiveram nada sobre os conteúdos citados, 12 alunos afirmam que não lembram terem trabalhado em sala de aula, prova disto é a resposta de um aluno que possui conhecimento, mas relaciona isso aos pais:

Não foi falado nada disso na escola, sei o que sei por participar do governo juvenil e por meus pais [...]

Na questão 4 questionou sobre o valor que eles atribuem às pedras-madeiras de seu município?

Nota-se que existe uma unanimidade dos alunos entrevistados no ensino médio, mesmo sem muito conhecimento, atribuem às pedras um valor inestimável, pois consideram que fazem parte da história do município, têm grande valor histórico, é uma maneira de crescimento cultural e social, valor único, é uma raridade, é bonito, têm um grande valor sentimental, torna o município conhecido no mundo inteiro, tudo isso faz parte das características do município.

Sobre a questão 5, em relação a ter mais conhecimento, foi surpreendente a unanimidade sobre o desejo de ter mais conhecimento do contexto histórico-cultural, justificando-se a necessidade de estudar mais sobre o município, ter mais conhecimento sobre a cidade, para responder a todas as perguntas feitas pelos turistas, para ter mais conhecimento cultural, para valorizar as belezas do município, conhecer é muito importante para valorizar.

Nota-se em relação ao que um aluno escreveu, que existe um nível de consciência de que é preciso conhecer para valorizar.

5- CONHECENDO AS ESCRITAS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE MATA.

Somos privilegiados, por fazer parte de uma cidade onde por obra da natureza está construída sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida há 200 milhões de anos e que hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes. Que abertura traz a LDB e a Lei Orgânica para as escolas trabalharem dentro do currículo, a história sócio-cultural do município de Mata? Como foi sua participação na construção do PPP. Apenas tem conhecimento ou ajudou a construir? O PPP de sua escola contempla a questão histórico-sócio-cultural do Município de Mata? Em seu contexto escolar, na sua realidade que conteúdos referentes à valorização do Patrimônio Histórico-Cultural está contemplado no PPP? Como os mesmos são trabalhados? Esses questionamentos que povoam nosso imaginário nos fazem refletir e repensar sobre o que seria parte de nossos currículos, esses questionamentos foram aplicados nos professores das escolas do município de Mata. Atuam nestas escolas um total de 37 professores, mas apenas 17 se propuseram a responder essas questões. A pesquisa realizada com os professores na escola nº 1, dos 13 professores somente 7 responderam; na escola nº 2, dos 12 professores somente 6 responderam; na escola de nº 3, dos 7 professores somente 4 responderam.

Na questão nº 1: Que abertura traz a LDB e a Lei Orgânica para as escolas trabalharem, dentro do currículo, a história sócio-cultural do município de Mata?

Nesta questão constatei que existe um consenso principalmente entre as escola nº 2 e nº 3 em relação à abertura permitida pela LDB e pela Lei Orgânica, porém reconhecem que pouco é trabalhado sobre o tema; em contrapartida, os professores da escola nº1 desconhecem tal abertura e tais conteúdos pouco são trabalhados. Como afirma um desses professores: “A abertura é feita, mas pouca trabalhada, por falta de recursos...”

Na questão nº 2: Como foi sua participação na construção do PPP. Apenas tem conhecimento ou ajudou a construir?

Na escola nº 1, dos 13 professores, 9 disseram ter participado apenas em relação aos conteúdos referentes a sua série ou disciplina, 4 apenas têm conhecimento, pois não ajudaram por terem começado a trabalhar no município após a construção do PPP.

Na escola de nº 2 disseram que o PPP foi construção da SMED e que a participação dos professores foi pouca, apenas com algumas sugestões.

Na escola de nº 3, 4 professores responderam que quando começaram a trabalhar na escola o PPP já estava pronto, os outros 3 afirmaram que o PPP da escola foi feito por terceiros, referindo-se às pessoas que trabalhavam na SMED e um palestrante que veio de fora para palestrar sobre o tema.

“Apenas tenho conhecimento, participei apenas de seu final, pouquíssimo...”

“Ajudamos a construir, participando de reuniões realizadas pela SMED.”

Na questão nº 3: O PPP de sua escola contempla a questão histórico-sócio-cultural do município de Mata?

Em relação a essa questão existe unanimidade entre os professores das escolas 1, 2 e 3, demonstrando que o PPP quase não contempla a questão, ou apenas a aborda em parte. Os professores disseram que é contemplado apenas em parte no que se refere aos professores dos anos iniciais que trabalham com a 3ª série, onde são trabalhados conteúdos referentes ao Município.

Na questão nº 4: Em seu contexto escolar, na sua realidade, que conteúdos referentes à valorização do patrimônio histórico-cultural está contemplada no PPP? Como os mesmos são trabalhados?

Na escola de nº 1 os professores afirmaram que não é contemplada a valorização do patrimônio histórico-cultural no PPP da escola, e que conteúdos relacionados ao mesmo não são trabalhados.

As escolas nº 2 e nº 3 disseram serem trabalhados apenas na 3ª série os conteúdos referentes ao município, mas apenas aquilo que os professores acham relevante ou têm conhecimento.

Na questão de nº 5: Na sua escola, são trabalhadas questões de Arqueologia, Paleontologia e Geologia em relação ao meio ambiente? Como?

Os professores afirmaram não trabalharem sobre as questões perguntadas, dizem apenas utilizarem filmagens referentes aos pontos turísticos do município e de realizarem alguns passeios de observação e conhecimento.

“Não. Também por desconhecimento de nossa parte e não aparece no PPP das escolas municipais, que é o mesmo para todas.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que poucas oportunidades de aquisição de conhecimentos o cidadão matense pouco aprendeu a valorizar o patrimônio histórico cultural aqui existente, conclui-se que só se cuida e valoriza alguma coisa no momento em que reconhecemos o seu verdadeiro valor.

Comprova-se a não valorização do patrimônio no PPP das escolas municipais quando se vê que no objetivo geral da SMED nada consta sobre a valorização do patrimônio histórico-cultural, nem na educação infantil, nem nas séries iniciais. Veja-se o que apenas o item III do Marco Referencial Teórico das Escolas faz uma referência indireta: "Não existe um programa de valorização cultural, mas ao contrário importamos modelos alienígenas com objetivos de moldar o indivíduo de acordo com o padrão preestabelecido pela estrutura atual". Apenas nos planos de estudos da 3ª série do ensino fundamental um item sobre conhecer a história do município e nas séries finais do ensino fundamental alguns conteúdos sobre o resgate histórico, estudo sobre geologia, arqueologia e paleontologia.

Partindo do princípio de que a valorização patrimonial pode ser assumida como um meio de desenvolver uma cidadania responsável, e que a grande função da escola é fornecer condições que viabilizem a sua concretização, ela deve constituir-se assunto e prática do dia-a-dia das escolas; não deve ser tratada somente em datas comemorativas municipais ou em atividades isoladas, e sim deve ser estudada, discutida e aplicada integrando as diferentes áreas do conhecimento através de projetos e ações concretas, onde a comunidade em geral esteja envolvida e passe a incorporar as atitudes valorativas em relação ao patrimônio histórico das nossas madeiras fósseis. É de fundamental importância que em nosso Município, no âmbito educacional, seja valorizada a educação Patrimonial. Que ao aluno seja dada oportunidade de conhecer sua própria história, bem como a de seus antepassados, de seu meio, juntamente com o conhecimento científico.

Que o ambiente escolar favoreça a formação de um cidadão, participativo, crítico e consciente de seu compromisso social. Assim estar-se-á substituindo os homens apáticos, alienados, por homens críticos, conscientes, dinâmicos e criativos, com capacidade de valorizar seu próprio meio.

Sendo a educação patrimonial uma tarefa que requer conhecimento, criatividade, participação e comprometimento; sendo ela a base para a real valorização patrimonial de nosso contexto histórico, neste sentido mais que o educador trabalhar conceitos sobre o patrimônio sócio-histórico-cultural, deverá proporcionar aos educandos condições para que desenvolvam todas as suas capacidades para que ele se torne consciente e autônomo também para com a sua interação com a realidade no município de Mata.

É necessário desenvolver no aluno a consciência preservativa do meio em que vive, bem como se sentir parte desse meio. Ele precisa ir aprendendo, sobretudo na escola, que de suas atitudes dependem a preservação do patrimônio para as gerações futuras. Para isso também são necessárias atividades envolvendo a toda a comunidade, criando um clima de interação e valorização sócio-histórico-científico-cultural. As atividades podem ser simples, tais como gincanas, a hora de os antigos contarem histórias, brincadeiras que lembrem o passado, concursos, filmes sobre a era dos dinossauros, debates e outras que a comunidade for sugerindo.

A escola é a parte central do sistema social de Mata. Então, sua ação deve estar relacionada diretamente com o contexto, incorporando à sua prática educativa os problemas relacionados ao cotidiano da comunidade, para que juntos em um esforço coletivo busquem soluções, inovações, resgates, possibilidades.

Sabe-se perfeitamente que a transformação necessária para que haja a verdadeira valorização do patrimônio aqui existente, não é tarefa simples. Por isso é preciso haver uma luta em conjunto de todos os segmentos que compõem o sistema municipal de ensino, só assim alcançaremos os objetivos a que se propõe.

A introdução da educação patrimonial no currículo das escolas municipais é um processo em construção, e como tal, ainda em debate, porém, necessário partir para uma ação concreta e conjunta, em especial com o poder público. Para isso é preciso que a equipe diretiva da SMED, juntamente com as escolas, se una em um esforço comum, abrindo espaços para debates junto aos professores, pais e alunos sobre o tema em questão, para que o mesmo venha fazer parte do PPP das Escolas Municipais como conteúdo obrigatório.

Para finalizar, este trabalho teve um significado muito especial, pois me sinto realizada em poder contribuir de alguma forma para a valorização do patrimônio sócio-histórico-científico-cultural do município de Mata, onde eu nasci e me criei; município em que construí a minha

história de vida pessoal e de educadora. Assim, como faço parte de sua história, ela também faz parte da minha.

BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS**. Brasil: MEC, 1996.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo. Imprensa oficial do Estado, 1998.
- _____. **Ministério da Educação**. Plano Nacional de Educação. Brasília, Brasil, 2001.
- BARROS, Romeu Soares de. **A Colônia do Sertão da Mata: Síntese de uma Comunidade**, anos 30. Santa Maria: Gráfica Nossa Senhora de Fátima, 1985.
- CHEVALLARD, Yves. **La Transposicion Didáctica-Del Saber Sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: La Pensée Sauvage, 1991.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FÓRUM MUNDIAL DA EDUCAÇÃO. **Educação para todos: O compromisso de Dakar**. Dakar, Senegal, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 8 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 13 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- _____. **Pedagogia da Esperança: Um encontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin. **Paradigmas em educação: avaliação e perspectives**. Ensaio, v.1, n.2, 1994.

GUTIERREZ, Gustavo Luiz; CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão do Ensino e Práticas Pedagógicas**. 2004.

IBERNÓN, Francisco (org). trad. ROSA, Ernani. **A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato**. In: SACRISTÁN, J Gimeno. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Altrnativa, 2001.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica Universitária. 1986.

MALGARIN, Volmar A. **Síntese Histórica de Mata**. Publicação da Prefeitura do Município de Mata, 1980. Texto mimeografado- 42 p.

MANECK, Maria Tereza Bedin. Mata: Um Capricho da Natureza. **Família Cristã**, São Paulo, n.654, p. 10-11, 1990.

MATA, (RS). Prefeitura. **Plano Político Pedagógico**. Secretaria do Municipal de Educação e Desporto. Mata, 2001.

_____. Prefeitura. Lei Orgânica Municipal. Mata-RS. 1990. Lei nº 4.839.1964.

_____. Prefeitura Lei Municipal nº 7.231. 1978.

_____. Prefeitura. Lei Municipal. nº 1216. 2005.

MEDINA, N. M. Elementos para introdução da dimensão ambiental na educação escolar Iº grau. In: **Amazônia: Uma proposta interdisciplinar de Educação Ambiental documentos metodológicos**. Brasília: IBAMA. 1994.

MELLER, Cleria Bitencorte. **Educação Ambiental como possibilidade para Superação da fragmentação do trabalho escolar**. Ijuí: Ed. Unijui. 1998. 124 p. (Coleção Trabalhos Acadêmicos-científicos).

MINAYO, Cecília de Sousa (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA. **IX Festival Tradicionalista de Mata**. Mata: Museu Municipal Guido Borgomanero, 1996.

RODRIGUES, Marly. De quem é o patrimônio? Um olhar sobre a prática preservacionista em São Paulo. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.24, p. 195-203, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1975.

SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Santa Maria, RS, 2003.

VASCONCELOS, Celso. Como construir o conhecimento em sala de aula. In: GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. 7 ed São Paulo: Ática. 1997.

WOLF, Evani. **À Luz da Lamparina**. Porto Alegre: Literalis, 2005.

ZIEGLER, Lílian. **Escola um lugar para ser feliz**. Canoas: Ed. ULBRA, 1999.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
TRABALHO DE MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ
ALUNA: SILVIA PEREIRA

PESQUISA

ESCOLA: _____
ALUNO DA 4ª SÉRIE: _____

VOCÊ TEM CONHECIMENTO DA EXISTENCIA DO PATRIMONIO
HISTÓRICO-CULTURAL DE SEU MUNICÍPIO?

SIM NÃO

COMO VOCÊ FICOU SABENDO?

TENTE RECORDAR DOS ANOS ANTERIORES, VOCÊ LEMBRA DE SEUS
PROFESSORES TEREM TRABALHADO SOBRE A VALORIZAÇÃO DO PATRIMONIO
HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO?

SIM NÃO

ESCREVA O QUE VOCÊ LEMBRA?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 1º ANO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
TRABALHO DE MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ
ALUNA: SILVIA PEREIRA

PESQUISA COM ALUNOS DO 1ª ANO DO ENSINO MÉDIO
ESCOLA ESTADUAL DONA JOAQUINA .

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MATA

"Somos privilegiados, por fazer parte de uma cidade onde por obra da natureza está construída sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida há 200 milhões de anos e que hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes."

- 1) Durante o Ensino Fundamental, que conhecimentos você adquiriu sobre o Patrimônio Histórico Cultural do Município de Mata?

- 2) Você lembra em que disciplinas foi trabalhado sobre o assunto? Como foi trabalhado?

- 3) No Ensino Fundamental, que conhecimentos você adquiriu sobre: Arqueologia, Paleontologia, Geologia? Como foram trabalhados estes conhecimentos?

- 4) Que valor você atribui às Pedras-Madeiras existentes em seu Município?

- 5) Você gostaria de ter mais conhecimento sobre o contexto histórico-cultural de Mata? Por Que?

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
TRABALHO DE MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ
ALUNA: SILVIA PEREIRA

PESQUISA COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE MATA

ESCOLA: _____

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MATA

"Somos privilegiados, por fazer parte de uma cidade onde por obra da natureza está construída sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida há 200 milhões de anos e que hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes."

- 1) Que abertura traz a LDB e a LEI ORGÂNICA para as escolas trabalharem dentro do currículo, a história sócio-cultural do município de Mata?

- 2) Como foi sua participação na construção do PPP. Apenas tem conhecimento ou ajudou a construir? Relate.

- 3) O PPP de sua escola contempla a questão histórico-sócio-cultural do Município de Mata?

- 4) Em seu contexto escolar, na sua realidade que conteúdos referentes à valorização do Patrimônio Histórico-Cultural está contemplado no PPP? Como os mesmos são trabalhados?

- 5) Na sua escola, são trabalhadas questões de Arqueologia, Paleontologia e Geologia em relação ao meio ambiente? Como?

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO APLICADO AO EX-PREFEITO DO ANO DE 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO O EM GESTÃO EDUCACIONAL
TRABALHO DE MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ
ALUNA: SILVIA PEREIRA

PESQUISA COM AUTORIDADES MUNICIPAIS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE MATA

"Somos privilegiados, por fazer parte de uma cidade onde por obra da natureza está construída sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida há 200 milhões de anos e que hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes."

1) O que você pode falar sobre o convênio assinado entre a Prefeitura do Município de Mata e a Universidade Federal de Santa Maria no ano de 1980?

2) O que significou para o município de Mata a descoberta da riqueza paleontologia existente?

3) Hoje, como você vê a questão deste Patrimônio Histórico -Cultural do Município de Mata?